



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

página 1 de 103

Suely Maria de Deus
Rubrica do Setor



2018
PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA

Praça do Rosário, 365
Centro – CEP 38960-000
Pratinha – Minas Gerais



Quadro II – Conjunto A

É o primeiro ano em que se apresenta? Não. Apresentamos o Plano de Inventário em 2016. Tendo sido aprovado pelo IEPHA, iniciamos sua execução em 2017.

Data de encaminhamento ao IEPHA: 30 de novembro de 2018		Município: Pratinha
Endereço da Prefeitura	Praça do Rosário, 365. Centro – CEP: 38960-000.	
Nome do prefeito	John Wercollis de Moraes	
Nome do setor de patrimônio cultural da prefeitura	Departamento Municipal de Educação e Cultura	
Endereço do setor	Rua Pedro Paulo dos Santos Nº 45 Centro – CEP: 38960-000	
Telefone do setor	34 3637-1442	
Endereço eletrônico do setor	prataeducacao@hotmail.com	
Nome do gerente	Suely Maria de Deus	



1	Sumário	
2	APRESENTAÇÃO	4
3	FICHA DE ANÁLISE DO ANO ANTERIOR	5
4	RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA	7
5	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO	8
6	PLANO DE AÇÃO	10
6.1	Cronograma do Plano de Ação	11
6.2	Texto técnico justificativo do Plano de Ação	12
7	LISTAGEM DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS	16
7.1	Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano de inventário	16
7.2	Bens inventariados em 2018	16
8	DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	17
9	FICHAS DE INVENTÁRIO 2018	20
9.1	Bem Imóvel Igreja do Alto Santa Cruz	20
9.2	Conjunto Paisagístico do Parque de Exposições	29
9.3	Bem Móvel: Roda de Fiar	39
9.4	Bem Integrado Cruzeiro do Alto da Santa Cruz	46
9.5	Festa Junina (Imaterial)	55
9.6	Festa do Peão (Imaterial)	73
9.7	Fanfarras (imaterial)	89
10	DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO	98
11	FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL	99
12	ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO	100



2 Apresentação

O presente trabalho é a continuidade iniciativa da Prefeitura Municipal, representada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha, que vem se esforçando para retomar as ações de preservação do Patrimônio Cultural no município, após breve interrupção no ano de 2015.

A Política de Preservação Cultural de Pratinha iniciou suas ações em 2001, com a criação da Lei 665/2001, que institui a proteção do Patrimônio Cultural. A mesma Lei, dentre outras prerrogativas, criou o Conselho do Patrimônio Cultural.

No mesmo, o município iniciou a sua participação no programa do ICMS Cultural, apresentando ao IEPHA-MG sua documentação, sendo pontuado no exercício de 2002. O município, porém, só voltaria a participar do ICMS Cultural no exercício de 2008. Contudo, no ano de 2015, as ações foram interrompidas, sendo retomadas em 2016.

Esta ação é incentivada pela política de 18030/2009, e a partir de análises do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), e da orientação do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP/MG), através da Deliberação Normativa vigente.



3 Ficha de análise do ano anterior



ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2019

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO
MUNICIPAL

QUADRO II/PROTEÇÃO		Q II-A			
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural		INV./EXECUÇÃO			
1 – MUNICÍPIO: PRATINHA_EI		PONTUAÇÃO: 2			
Apresentação do Trabalho (Assinalar item em desconformidade com a DN CONEP)		[X] Aceito			
[] organização por conjunto documental [] pasta cartonada [] sem plástico [] grampo plástico		[] Não aceito			
[] assinatura de próprio punho [] numeração das páginas [] rubrica [] legibilidade		[X]Enviou [] Não enviou			
FICHA DE ANÁLISE (do último exercício que enviou documentação)		[X]Enviou [] Não enviou			
2 – ETAPAS DA EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO		Não Enviou	Enviou		Obs.
			Aceito	Não Aceito	
2.1 Cronograma					
2.1.1 – Cumprimento do cronograma da execução com todos os atributos			X		
2.1.2 – Justificativa pela não apresentação de todos os atributos contidos no cronograma (se for o caso)			X		
2.2 Plano de Ação					
2.2.1 – Cronograma detalhando as ações da área objeto da execução			X		
2.2.2 – Texto técnico justificativo das escolhas de proteção adotadas na área em execução			X		
2.3 – Listagem dos Bens Culturais Inventariados					
2.3.1 – Relação das áreas e dos bens culturais inventariados (informando a data da execução do inventário)			X		
2.3.2 – Lista dos bens culturais inventariados em exercícios anteriores			X		
2.4 – Documentação Cartográfica					
2.4.1 – Planta Cadastral da(s) área(s) inventariadas(s)/localização dos bens					
2.5 – Fichas do Inventário					
2.5.1 – Ficha de cada bem cultural			X		
2.5.2 – Fotos com a data da execução (legendadas, coloridas e com autoria)			X		
2.6 – Divulgação da Execução					
2.6.1 – Declaração, assinada pelo Chefe do Setor, informando como ocorreu a divulgação da execução			X		
2.7 – Ata de Reunião do Conselho					
2.7.1 – Cópia da ata aprovando a Execução e sua Divulgação			X		
3 – FICHA TÉCNICA					
3.1 – Ficha Técnica (identificação e assinatura)			X		
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA (Ver verso):					
[] Apresentar, para o próximo exercício, a documentação com as alterações recomendadas					
OBSERVAÇÃO: A documentação não será pontuada se algum dos itens estruturadores (negrito) , fundamentais para a consistência técnica do trabalho, não tiver sido entregue ou não for aceito					
EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO:					
APROVADO [x]		APROVADO PARCIALMENTE []		NÃO APROVADO []	



Suely Maria de Deus
Rubrica do Setor

COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (continuação)

CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 1016605-6

Data: 16/02/2018

COMENTÁRIOS RECURSO:

PONTUAÇÃO RECURSO: Alterada para (ou Mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:

Data Recurso:



4 RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA

Não houve recomendações no último exercício.

Salientamos que, com as alterações de cronograma exigidas pela DN 01/2016, foi inserido uma categoria (Núcleos Históricos Urbanos) cujos exemplares não foram identificados neste exercício, na área inventariada. Contudo, tal categoria poderá ser contemplada, ainda nos exercícios futuros.



5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO

x Cumprido

 A cumprir

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES																					
SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	
Definição da Equipe Técnica	X																				
Levantamento de bases cartográficas	X																				
Levantamento arquivístico, bibliográfico, iconográfico	X	X	X																		
Reconhecimento do território e pesquisa de campo	X	X																			
Definição de áreas a serem inventariadas	X	X	X																		
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis	X	X																			
Elaboração do informe histórico do Município / Dados Gerais / Referências Bibliográficas	X	X		X	X																
Área A – Distrito Sede																					
Listagem dos bens a serem inventariados	X			X	X	X	X	X	X	X											
Identificação geográfica de bens a serem inventariados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X									
Levantamento de campo e entrevistas						X	X	X	X	X	X	X									
Bens imóveis/ Estruturas arquitetônicas – BI;						X	X	X	X	X	X	X									
Bens móveis e bens integrados – BM;						X	X	X	X	X	X	X									
Núcleos históricos urbanos - NH;																					
Conjuntos Urbanos						X	X	X	X	X	X	X									
Conjuntos paisagísticos naturais																					
Conjuntos paisagísticos arqueológicos																					
Conjuntos paisagísticos espeleológicos																					
Patrimônio Imaterial						X	X	X	X	X	X	X									
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)																					
Revisão das Fichas e arquivamento																					
Divulgação das fichas dos bens inventariados									X	X	X	X	X								



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES																
SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022	1º trim. 2023	2º trim. 2023	3º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	4º trim. 2024
Área B –Zona Rural																
Listagem dos bens a serem inventariados																
Identificação geográfica de bens a serem inventariados																
Levantamento de campo e entrevistas																
Bens imóveis/ Estruturas arquitetônicas – BI;																
Bens móveis e bens integrados – BM;																
Núcleos históricos urbanos - NH;																
Conjuntos Urbanos																
Conjuntos paisagísticos naturais;																
Conjuntos paisagísticos arqueológicos;																
Conjuntos paisagísticos espeleológicos;																
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)																
Revisão das Fichas e arquivamento																
Divulgação das fichas dos bens inventariados																

SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2023	2º trim. 2023	3º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	3º trim. 2025	4º trim. 2025	1º trim. 2026	2º trim. 2026	3º trim. 2026	4º trim. 2026
Finalização/Atualização																
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente (se houver) e de bens não catalogados anteriormente																
Atualização de fichas																



6 PLANO DE AÇÃO

Apresentamos o Plano de Ação, cujo objetivo é prever as ações prioritárias de inventário, a curto e médio prazo. Nesse planejamento apresentamos o cronograma detalhado, referente às atividades realizadas no exercício vigente, juntamente com as justificativas de cada atividade. Essas ações levam em conta os desembolsamentos inicialmente previstos no Plano de Inventário.



6.1 Cronograma do Plano de Ação

x Cumprido

A cumprir

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES																				
SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020
Definição da Equipe Técnica e levantamento de inventário	X																			
Execução do Inventário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X								
Envio da execução do Inventário ao IEPHA				X				X				X								
Reuniões do Conselho	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X								
Divulgação dos bens protegidos	X	X	X	X				X	X	X	X	X								
Reuniões com o Setor de Educação, para aprimoramento das ações de Educação Para o Patrimônio					X	X	X	X	X	X	X									
Identificação e elaboração/ divulgação de fichas de inventário das categorias Bens Imóveis Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas, Bens Móveis e Integrados, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Espeleológico, Patrimônio Imaterial, Sítios Naturais, Conjunto Paisagístico, conforme DN 01/2016					X	X	X	X	X	X	X	X								
Medida de Salvaguarda – Elaboração do Processo de tombamento das Igrejas Católicas (Rosário e Santo Antônio) na sede.					X	X	X	X												
Medida de Salvaguarda – Vistoria em bens culturais das categorias de Bens Materiais					X	X	X	X												
Medida de Salvaguarda – Projetos ou obras de restauração de bens inventariados ou tombados de natureza material																				
Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens indicados para Registro (Festa de Santo Antônio)																				
Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação para o Patrimônio Cultural				X	X				X	X	X	X								
Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural dos Bens das diversas categorias listadas conforme a DN 2016 e em educação para o Patrimônio				X	X	X			X	X	X	X								
Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados				X	X	X														



6.2 Texto técnico justificativo do Plano de Ação

Apresentamos os desdobramentos das ações referentes ao ano de 2018.

Reuniões do Conselho.

O nosso conselho, estabelecido por decreto, apresentava uma composição que já não atendia as necessidades de nossa comunidade. Contudo, nossas reuniões, consultas e deliberações continuaram sendo realizadas ao longo do ano. O setor de patrimônio cultural encaminhou ao Poder Legislativo minuta de projeto de Lei para a recriação do conselho e para a regulamentação da proteção de bens imateriais via registro, sendo atendido em 2018. O Conselho também apoiou as atividades de educação para o patrimônio cultural, sobretudo nas escolas da rede municipal.

Divulgação dos bens protegidos

Esta ação está sendo feita via publicação no mural da prefeitura, mas o Setor de Patrimônio Cultural e o Conselho de Patrimônio solicitaram à Prefeitura a produção de material gráfico de divulgação dos bens protegidos. Em 2018, foram produzidas réguas divulgando nossos bens para os alunos.

Reuniões com o Setor de Educação, para aprimoramento das ações de Educação Para o Patrimônio

O Setor de Patrimônio Cultural está inserido na Secretaria de Educação, o que vem facilitando o diálogo à respeito das ações de Educação Patrimonial, que incluíram, no ano corrente, atividades mais amplas, com a realização de seminários e atividades com os alunos.

Identificação e elaboração/ divulgação de fichas de inventário das categorias Bens Imóveis Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas, Bens Móveis e Integrados, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Espeleológico, Patrimônio Imaterial, Sítios Naturais, Conjunto Paisagístico, conforme DN 01/2016

Em 2017 foram elaboradas as primeiras fichas de inventário, em consonância com as alterações das categorias do Cronograma do Inventário, conforme a DN vigente.



No ano de 2018, foram priorizados os bens imateriais. A escolha das duas igrejas católicas se deu a pedido da Paróquia, que está propondo o futuro tombamento dos bens. Em 2017 foi inventariada a Matriz de Santo Antônio, e este ano a Igreja do Alto da Santa Cruz.

Medida de Salvaguarda – Elaboração do Processo de tombamento das Igrejas do Rosário e de Santo Antônio

Através das ações de inventário, foi detectado pelo Conselho, a necessidade de proteção mais ampla das Igrejas da Sede. O processo de tombamento está sendo realizado pelo Setor de Patrimônio Cultural, conforme a DN vigente.

Medida de Salvaguarda – Vistoria em bens culturais das categorias de Bens Materiais

O Conselho realizou vistoria em bens culturais materiais, não prioritários para o tombamento, visando atestar a sua integridade.

Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens indicados para Registro (Festa Junina e Festa do Peão)

Foi elaborado o relatório referente à salvaguarda da Festa, bens imateriais indicado para registro, e o Conselho recomendou à Gestão Municipal o investimento na recriação do bem.

Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação para o Patrimônio Cultural

No ano de 2018, com a ampliação da possibilidade de ações, foi possível a realização de atividades como seminários específicos.

Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural dos Bens das diversas categorias listadas conforme a DN 2016 e em educação para o Patrimônio.

O Conselho realizou palestras para o Conselheiros e Professores, e registrou em ata a respeito dos investimentos feitos via FUMPAC.



Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados

No ano passado, identificamos a necessidade de realizar o processo de tombamento das Igrejas e o registro da Festa de Santo Antônio, cujos processos estão sendo desenvolvidos. Estas ações esbarraram na necessidade prioritária de restauro da Igreja, e na falta de legislação específica para a proteção de bens imateriais. O Conselho está tomando providências nos dois sentidos.

Frente





Verso

Praça

Constitui o conjunto de edificações mais homogêneo da zona urbana. É um espaço historicamente relevante, marcado pela presença da Igreja Nossa Senhora do Rosário e equipamentos públicos, como a Prefeitura. É o local de maior concentração de atividades da cidade e constitui um espaço de convivência da comunidade.



Inventariada em novembro de 2017.



Biblioteca Pública

Criada pela Lei nº 448/89 de 27 de junho de 1989 e denominada Biblioteca Pública Marlene Martins Reis, pela Lei nº 525/92 de 17 de setembro de 1992. Através do Projeto Minas Território da Cultura e da adesão ao Programa: “Construindo uma Minas Leitora”, foi contemplada um Kit composto de 1.004 livros, recebidos na data de 29/05/2014. Em 2017 o prefeito Sr. John Wercollis de Moraes, priorizou a reestruturação do local, no próprio



Departamento Municipal de Educação e Cultura, sendo reativada em um espaço amplo, arejado, acessível e com acervo diversificado.

Inventariada em novembro de 2017.



Igreja

Foi construída com mão de obra escrava entre os anos de 1801 e 1850, é notada por sua suntuosidade, grandiosidade e formato de arquitetônico. As atividades religiosas e sacramentais datam de 1863. O primeiro Pároco foi o Padre Ananias Tobias de Aguiar, que conduziu a Paróquia por 49 Anos.



Inventariada em novembro de 2017.



Festa de Santo Antônio

Santo Antônio é padroeiro do município de Pratinha/MG e seu nome deu origem ao povoado de nossa cidade (Santo Antônio de Pratinha). Apesar de católica, é uma celebração que diz respeito a comunidade e esta relacionada ao desenvolvimento sociocultural do município. A Festa de Santo Antônio é dividida em duas partes: a Litúrgica católica, que tem Novena como principal atividade e a Social, de entretenimento, com barraquinhas, leilões, brincadeiras e quitandas.



Inventariada em novembro de 2017.



Réguas usadas como difusão dos bens



7 LISTAGEM DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS

7.1 Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano de inventário

Patrimônio protegido por tombamento ou registro

Nome do bem	Tipo/Categoria	Nível de Proteção	Processo aprovado pelo IEPHA
Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Registro/Saberes	Federal	—
Matriz de Santo Antônio	Tombamento/Bem Imóvel	Municipal	Apresentado em 2002. Não aprovado

Bens inventariados anteriormente: 2017

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Matriz de Santo Antônio	Bem imóvel	2017
Praça do Rosário	Conjunto Urbano	2017
Biblioteca Marlene Martins Reis	Bem Imóvel	2017
Imagem de Santo Antônio da Igreja do Rosário	Bem móvel	2017
Festa de Santo Antônio	Bem Imaterial/Celebrações	2017

7.2 Bens inventariados em 2018

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Igreja do Alto da Santa Cruz	Bem imóvel	2018
Parque de Exposições	Conjunto Urbano	2018
Roda de Fiar	Bem móvel	2018
Cruzeiro da Igreja Alto de Santa Cruz	Bem móvel integrado	2018
Festa Junina	Bem Imaterial/Celebrações	2018
Festa do Peão	Bem Imaterial/Celebrações	2018
Fanfarra	Bem Imaterial/Forma	2018



8 DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

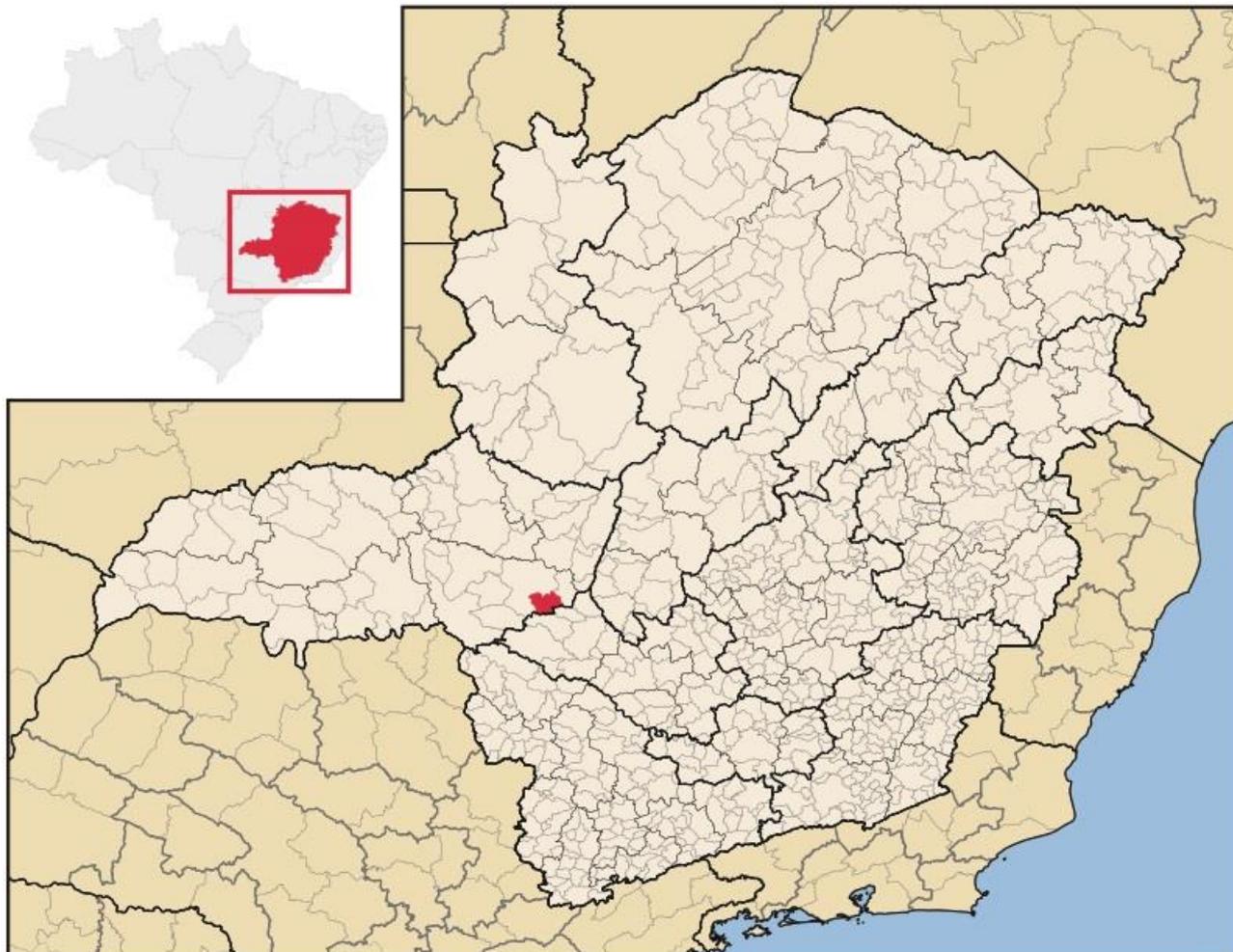
MAPA DE LOCALIZAÇÃO CIDADE DE PRATINHA EM MINAS GERAIS

MAPA 0

Nome: Mapa de Localização de Pratinha em Minas Gerais/

Autor: Setor do Patrimônio Cultural - Set/2016

Mapa Base: Wikipédia recolhido no site **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**em Set/2016



Formato: A4



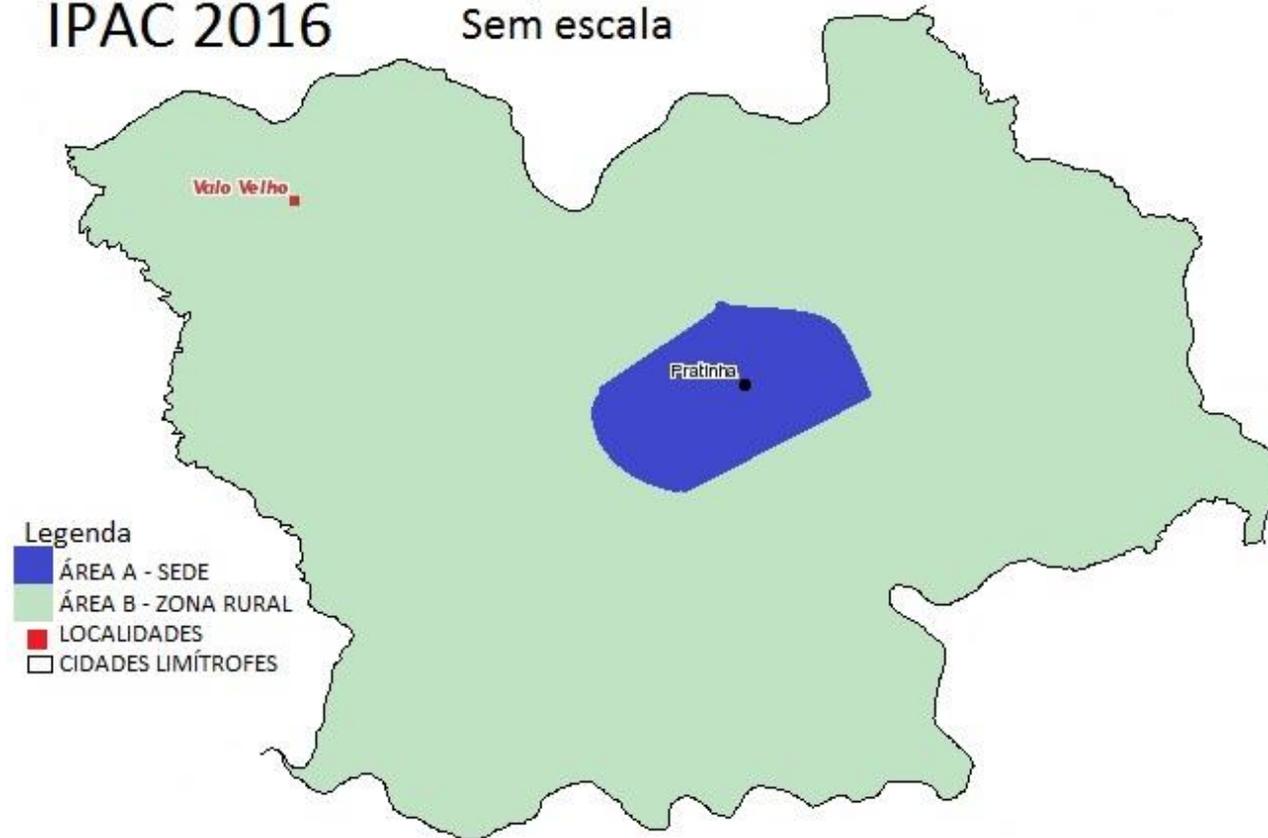
38960-000
Pratinha – Mina

Suely Maria de Deus
Rubrica do Setor

MAPA 2 – Áreas inventariáveis em Pratinha MG

Pratinha/MG
IPAC 2016

Áreas inventariáveis
Mapa Base: IGA
Sem escala



Autor: Setor Mun do Pat. Cultural



38960-000
Pratinha – Mina

Suely Maria de Deus
Rubrica do Setor

MAPA 3 – Bens inventariados em Pratinha MG





9 FICHAS DE INVENTÁRIO 2018

IPAC 2018– Área A/Distrito Sede
Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas

9.1 Bem Imóvel Igreja do Alto Santa Cruz

1: Município: Pratinha	2: Distrito Sede
3: Designação: Igreja do Alto da Santa Cruz 3.1: Motivação: a igreja, situada na parte mais alta do município, é um marco geográfico, social e histórico para a comunidade...	
4: Endereço: Alto da Santa Cruz s/n CEP 38960-000	
5: Propriedade: Diocese de Luz	
6: Responsável: Paróquia Santo Antônio – Praça da Matriz s/n CEP 38960-000 Fone: (34) 98830-0670 E-mail: pratinha.psa@diocesedeluz.org.br	
7: Situação de Ocupação: própria	
8: Análise de entorno – situação e ambiência O bem está no Distrito sede, mas em área mais afastada, no topo de uma colina, sem outros bens edificados no entorno. A área possui energia elétrica, rede de esgoto e de água tratada, serviços de telefonia e internet.	

9.2: Documentação Fotográfica



Suely Maria de Deus
Rubrica do Setor



Igreja do Alto da Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Igreja do Alto da Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Igreja do Alto da Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Igreja do Alto da Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Igreja do Alto da Santa Cruz, ao lado do Cristo Foto: Suely Maria de Deus, 2018

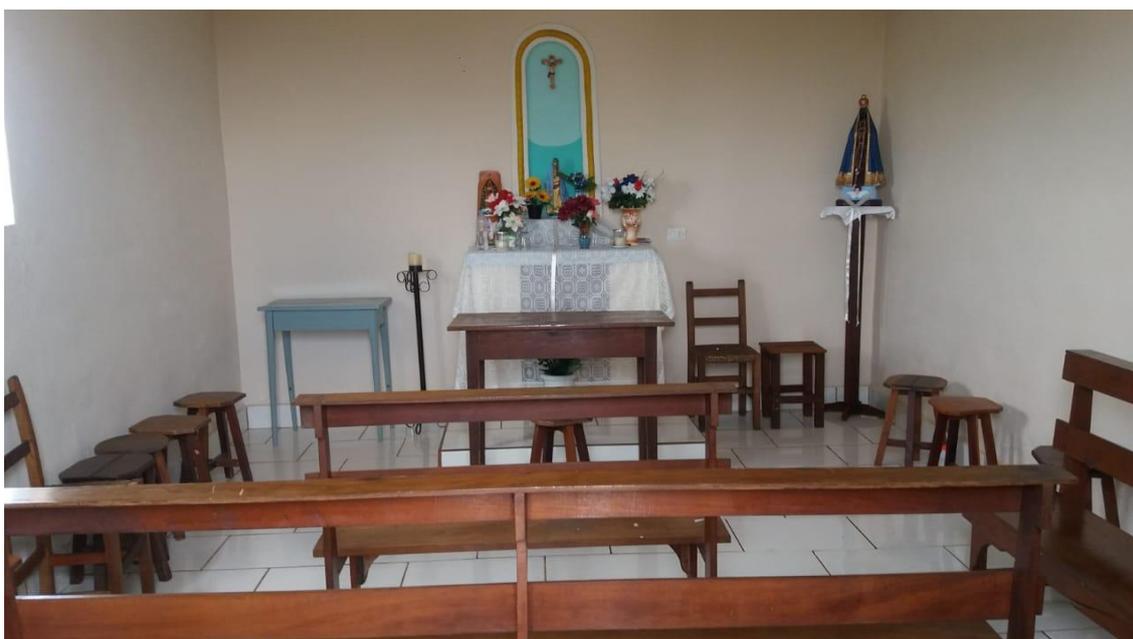




Altar da Capela da Igreja da Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Altar da Capela da Igreja da Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Área Interna da Capela da Igreja da Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



10: Histórico:

Os donos das terras cederam cerca de 80 hectares ao patrimônio de Santo Antônio, englobando a área onde estão as Igrejas de Santo Antônio, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, (que foi demolida por Padre Jair) e a Capelinha no Alto da Santa Cruz.

Era a capela das promessas, feita de adobe, que foi se deteriorando com o tempo e caiu. Foi construída uma segunda capela - que existe até hoje. Da primeira capela, sobreviveu um cruzeiro, que também acabou definhando e desaparecendo.

Em setembro de 1992, aconteceram na Paróquia de Santo Antônio de Pratinha as Santas Missões Redentoristas, com o pároco Padre João Bosco da Silva, que encomendou um cruzeiro. As missões eram coordenadas por Padre Werner Antônio Anderer, CSSR (Congregação do Santíssimo Redentor). Durante as Missões foi Levantado o novo Cruzeiro, que está até hoje no alto da Santa cruz. (Relato Padre Paulo Dias Barbosa).

Segundo o relato do Padre João Bosco da Silva, registrado no livro do Tombo da Paróquia de Santo Antônio: (...) “Houve também várias procissões penitenciais, procissões devotas e no encerramento hasteou um grande cruzeiro no alto da Santa Cruz.”(...) (Livro do Tombo pag.30 Paróquia de Santo Antônio).

A Igreja do Alto da Santa Cruz é um templo de profundo despojamento e simplicidade, localizado no ponto mais alto da sede, também conhecida por Capela de Nossa Senhora da Abadia e até é chamada por algumas pessoas de Capela da Santa Cruz.

Atualmente os zeladores da capela são o senhor Sebastião Alves, O Senhor Dorvalino Rosa e sua esposa Suely. Eles mantêm a capela limpa, fazem reparos, pintam a capela e cuidam do entorno, onde tem um cruzeiro desde 1992 e o Cristo que foi construído em 2010.

As principais atividades na capela são a reza do terço, por devotos de Nossa Senhora e a celebração da missa dia quinze de agosto, dia de Nossa Senhora da Abadia. No mesmo local, na Semana Santa que costuma encerrar as dramatizações da via sacra ao vivo, representando o momento da morte de Jesus Cristo.

11: Uso atual:

- | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> residencial | <input type="checkbox"/> serviços | <input checked="" type="checkbox"/> institucional |
| <input type="checkbox"/> comercial | <input type="checkbox"/> Industrial | <input type="checkbox"/> Outros |

12: Descrição:



A Igreja está localizada em terreno plano, afastada do centro, mas ainda no perímetro da sede. Trata-se de uma pequena capela de partido retangular, edificada com bastante simplicidade, pintada em rosa antigo, o que lhe afere ainda mais singeleza.

Sua fachada principal é resolvida num único plano, com uma porta de duas folhas em metal, à qual é acessada por dois degraus. Cada fachada lateral possui uma pequena janela, e a fachada posterior é cega.

Na fachada principal, sobre a porta, adornando o frontão recortado nas laterais, está a cruz tradicional das igrejas católicas. O telhado em duas águas é em telhas cerâmicas, e a vedação é em alvenaria de tijolos. Internamente é revestida em piso cerâmico branco.

13: Proteção Legal existente: nenhuma

14: Proteção Legal Proposta:

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	

15: Estado de Conservação

<input type="checkbox"/> excelente	<input type="checkbox"/> bom
<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> péssimo

16: Análise do estado de conservação

O bem se apresenta em estado regular, com todas as suas características íntegras. Mantém sua integridade estético/formal e físico/construtiva com todos os elementos físicos e estruturais, desempenhando suas funções. Não apresenta ações provenientes do vandalismo e é muito bem cuidada pela comunidade.

17: Fatores de Degradação



O bem está ao lado de uma antena de transmissão, que já interfere na sua ambiência, e corre risco de ter outros elementos inseridos. Também não é usada com frequência, não recebendo manutenção preventiva adequada e sistemática.

18: Medidas de Conservação

Revitalização da pintura, verificação das instalações elétricas e análise criteriosa de possíveis intervenções no seu entorno.

19: Intervenções

O bem sofreu intervenções, nenhuma delas, porém, foi documentada.

20: Referências Bibliográficas:

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL, Prefeitura Municipal de Pratinha, 2016.

<https://www.diocesedeluz.org.br/paroquias-das-foranias/item/246-paroquia-santo-antonio-pratinha-mg>

21: Informações Complementares: S/R

22: Ficha Técnica

Suely Maria de Deus

Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

página 28 de 103

Suely Maria de Deus
Rubrica do Setor

Formação: Pedagogia
Digitação e Entrevista.

Novembro de 2018



9.2 Conjunto Paisagístico do Parque de Exposições

CONJUNTO PAISAGÍSTICO URBANO PARQUE EXPOSIÇÃO

1: Município: Pratinha	2: Distrito Sede
3: Definição da área: Parque de Exposições Álvaro Borges	
3.1 Motivação: É o maior e mais preparado espaço para a realização de celebrações e eventos no município, contudo está em área de grande pressão imobiliária e possibilidade real de alterações na ambiência em médio prazo. Na ausência de outros mecanismos urbanísticos de regulação, o inventário possibilita a proteção do bem contra possíveis intervenções inadequadas.	
4: Endereço: confluência das Av. Francisco Machado Borges; Rua Antônio de Ângelis, Av. Sebastião dos Reis, Rua Vereador Antenor Borges	
5: Propriedade: Pública	
6: Responsável: Prefeitura Municipal	
7: Uso: misto: prestação de serviços públicos e privados (realização de celebrações e eventos)	
8: Dados Gerais: Identificação gráfica no distrito sede (sem escala) Área: Parque de Eventos Álvaro Borges Perímetro: 851 metros Área: 46.000 metros. Estado de conservação das edificações: regular, mas com intervenções nos imóveis, sem, contudo, interferir severamente na altimetria e volumetria do conjunto. Base Topográfica: Google Earth 2018. O bem localiza-se na área urbana, nas proximidades do núcleo histórico, cultural e social do município. A área do entorno corresponde ao desdobramento da expansão do assentamento urbano tardio em meados do século XX, e seu entorno, com edificações de uso predominantemente residencial, atesta a evolução urbanística do município. As construções mais antigas do município localizam-se nas proximidades da Igreja Matriz e da Praça do Rosário, mas a pressão imobiliária da região em que está o parque já faz com que ocorra a substituição das casas do entorno, mais recentes. O local é provido de iluminação pública, água tratada, saneamento básico, internet e serviços de telefonia móvel e fixo.	



Em azul, a localização do parque na malha urbana. Imagem extraída do Google Earth em 2018.



Foto aérea cedida pela equipe do Banco SARONCREDI de Pratinha/MG



9: Informe Histórico

O Parque de exposições Álvaro Borges começou a ser construído no Ano 1987 pelo prefeito Francisco de Assis Gonçalves, que comprou o terreno do senhor Álvaro Borges. O Senhor Álvaro Borges foi prefeito do município, que ao lado do senhor Francisco Machado Borges exerceu um trabalho conjunto e viveram intensamente todos os momentos da emancipação de Pratinha. Ambos foram líderes políticos notáveis, executaram uma política com união de forças e com muita luta fizeram de Pratinha um município autônomo em 27 de dezembro de 1947. Álvaro Borges foi vereador em 1949 sendo reeleito em 1953 e em 1956. Em 1959 foi eleito Prefeito de Pratinha, em 1971 foi vice-prefeito, em 1973 volta a ser prefeito e em 1983 foi vice novamente e faleceu pouco tempo depois. Em homenagem ao senhor Álvaro Borges por toda a sua trajetória política e competência, o Parque de Exposições recebeu seu nome e foi Inaugurado pelo prefeito Francisco de Assis Gonçalves (gestão 1983-1988). O Parque de eventos era uma reivindicação antiga da comunidade, pois as três primeiras festas do peão aconteceram no campo de Futebol e só a partir da quarta festa é que pode acontecer no parque de exposição Álvaro Borges.

10. Manifestações Culturais

O parque é o principal espaço de realização de festas do município, sendo a mais relevante a Festa do Peão, que ocorre há mais de 30 anos. Também é no parque que acontecem os shows ocasionais, apresentações artísticas, reuniões públicas, leilões e atividades beneficentes.

11: Estruturas Arqueológicas

Apesar de o local dispor de grande área não construída, já houve muita movimentação de terra, de modo a reduzir a possibilidade de se encontrar vestígios arqueológicos.

12: Perfil de moradores e usuários

O Parque é um dos espaços de maior possibilidade de fruição democrática de todo o município. Há eventos públicos, gratuitos e de custo reduzido durante todo o ano.

O perfil dos moradores e usuários é condizente com o IDH do município (0,721), e este espaço é ocupado tanto pelo setor privado quanto pelo setor público. As residências vêm diminuindo gradativamente, mas ainda há casas neste entorno – normalmente de



apenas um pavimento, no entorno imediato da praça. As edificações públicas ou de prestadores de serviço foram erguidas em substituição à residências demolidas, em arquitetura contemporânea, sendo ocupadas por pequenas empresas ou escritórios de empresas maiores. A biblioteca, bem como a Prefeitura, e a própria Igreja do Rosário, contribuem para que o perfil dos moradores e usuários deste espaço seja bastante heterogêneo.

13: Trabalho e Renda

A base econômica do município é a agropecuária. A área em questão reflete exatamente esta situação, com algumas edificações institucionais, de comércio local e prestação de serviços. Trata-se de uma área cuja população é economicamente ativa, e a natureza urbana e diversificada desta área contribui para tal condição.

14: Instrumentos de Gestão Urbana e Ambiental

Nosso município ainda não possui alguns mecanismos de gestão urbana, como Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Código de Obras, Código de Posturas e Código Tributário, de modo que o inventário é um instrumento que pode vir a nortear as ações de preservação do espaço urbano, protegendo o conjunto paisagístico em questão de ações descaracterizantes que podem vir a comprometer a ambiência cultural do município e a qualidade de vida da comunidade, haja vista que a legislação não especifica em detalhes como deve ser tratado o espaço de seu entorno.

15: Saneamento Ambiental e Outros Serviços

A área em questão conta com abastecimento de água, tratamento de esgotos sanitários e resíduos sólidos.

O município possui unidades de ensino infantil, fundamental e médio. Quanto à saúde, o município conta com um Posto de Saúde da Família e uma Unidade Básica de Saúde. A segurança é assegurada pelas Polícia Militar e Polícia Civil.

A comunicação é provida de sistema de telefonia fixo e celular e agência de correios. O sistema de transporte coletivo ainda não foi implantado.

16: Infraestrutura Urbana



O município possui estação de tratamento de água; rede de água pluvial; esgoto sanitário na maior parte da cidade e fossa séptica em outras; bem como sistema de iluminação pública;

O estacionamento e circulação de veículos, bem como a circulação de pedestres, ainda não estão regulamentados, mas a cidade já apresenta sinalização.

A área em questão possui calçamento, passeios, arborização e sombreamento regulares.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

17: Situação e ambiência

O parque possui grande área não construída, condizente com a especificidade de sua função. Possui um palco subutilizado (por ser muito alto), uma vez que, na maioria dos eventos, é montado palco suplementar.

Sob o palco em concreto, há um camarim, e no seu entorno, além de área pavimentada não coberta, há uma área com cobertura, curral e duas edificações de apoio: uma na entrada oficial e outra, já próximo ao palco de concreto.



Entrada oficial do parque. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2018.



Toda a área é um espaço de grande conviabilidade, haja vista ter como função justamente a fruição da comunidade.

17.1: Regularização fundiária

O espaço é regulamentado, público, possuindo registro e escritura.

17.2: Parcelamento do solo

O parque em si não apresenta parcelamento, haja vista que sua função é atender público relativamente grande de maneira integrada.

17.3: Ocupação do solo

A ocupação dos terrenos é especificamente voltada para a sua função como espaço de eventos, com edificações de apoio, mas com grande área não construída.

A área é dividida em dois platôs, sentido nordeste-sudoeste, com um grande declive entre ambas – o qual se planeja instalar arquibancadas. O coeficiente de aproveitamento, em área construída, é bastante baixo, dada a função do espaço, conservando área permeável significativa.

17.4: Uso do solo

Uso específico para a realização de eventos.

18: Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

As edificações desta área são, em sua maioria, de tipologia específica de sua função – receber o público ordenadamente e oferecer instalações adequadas para as atividades realizadas. O parque tem os seguintes bens construídos: entrada oficial, palco, edificação de apoio, galpões de apoio e curral. O fechamento da área é feito por tela de metal com mourão de concreto.

A volumetria do conjunto é predominantemente térrea, com exceção do palco. Em ambos os platôs, há áreas asfaltadas, mas ainda há espaços com vegetação rasteira (na face oeste, na parte dos fundos do parque, há algumas árvores de médio porte. Na face leste há palmeiras em fila junto à fachada principal).



O uso e a ocupação dos imóveis são plenamente compatíveis com as edificações, haja vista se tratar de bens edificados, normalmente, para fins específicos de uso das funções do parque.

19: Espaços Públicos

O parque é um espaço público por vocação e excelência. Sua função é eminentemente a ocupação pela comunidade, da maneira mais abrangente possível.

PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO

20: Proteção existente

Nenhuma

21: Proteção proposta

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	

22: Fatores de degradação

A área em questão ocupa um espaço privilegiado dentro do município, pela sua infraestrutura, tipo de ocupação e logística. Os principais fatores de degradação são a pressão imobiliária e a ausência de legislação reguladora do uso e da ocupação do solo.

23: Medidas de revitalização e valorização do conjunto

Manutenção da pavimentação e regulamentação legal do uso e da ocupação do solo.



24: Documentação Fotográfica



O palco, pouco utilizado atualmente, abriga camarim na parte de baixo. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2018.



Entrada nos fundos do parque. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2018.



Galpão, parte do curral e da área para leilões de gado, e estrutura de apoio. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2018.



Curral e a ocupação do entorno: verifica-se a tendência ao adensamento com a ampliação das áreas construídas dos lotes. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2018.



Gramados e fechamento do parque em telas. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2018.



Estruturas de apoio. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2018.



Suely Maria de Deus

Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Digitação e Entrevista.

Novembro de 2018



9.3 Bem Móvel: Roda de Fiar

1: Município: Pratinha	2: Distrito: Sede
3: Acervo: Eurípedes Mateus 3.1: Motivação: instrumento de feitura artesanal de fios de algodão para a produção de tecidos, cujo saber está em processo de desaparecimento. Trata-se de um objeto que registra um saber e um fazer intimamente ligado à cultura e a economia do município: a produção de linha para a tecelagem de tapetes e tecidos	
4: Propriedade: Privada 4.1: Direito de propriedade: Toni Henrique Boa Ventura	
5: Endereço: Rua Orisbelo Borges Nº 80, Bairro Marlene Martins Reis	
6: Responsável: Toni Henrique Boa Ventura	
7: Designação: Roda de fiar	
8: Localização: Se encontra na Sala de Estar Como Móvel Decorativo, inclusive na Época do Natal é enfeitado com festão	
9: Espécie: Maquinário artesanal de tecelagem	
10: Época: Estima-se que a Roda de Fiar tenha sido construída na primeira metade do século XX.	
11: Autoria: desconhecida	
12: Origem: Brasileira	
13: Procedência: desconhecida	
14: Material/Técnica: madeira, tecido/ entalhe, encaixe, parafusagem	
15: Marcas/Inscrições/Legendas: Inexistentes	



16: Documentação Fotográfica



Roda de fiar. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Roda de fiar. Foto: Suely Maria de Deus, 2018





Roda de fiar. Ornamentação em dezembro. Foto: Suely Maria de Deus, 2017

17: Descrição:

Roca de fiar é o nome que recebe uma máquina que permite filar (reduzir uma fibra a fio). Este dispositivo pode dispor de uma vara que finaliza num cabeçal no qual a fibra é enrolada – no Brasil, normalmente esta peça normalmente não é usada.

Graças a uma roda, uma manivela (ou um pedal, no caso da nossa) e um suporte que gira, pode-se realizar o filamento. A vantagem do pedal é deixar as duas mãos livres.

A roda de fiar (ou roca) é o instrumento em que se produz fio de lã ou algodão que será posteriormente utilizado em um tear para confecção de tecido. Supõe-se que a roca, como instrumento, foi inventando na Índia entre 300 e 800 D.C.. Antes disso se produzia os fios à mão e não havia constância na espessura do fio.

O componente essencial da roca é a roda, que faz funcionar as restantes partes da máquina. O pedal que mobiliza a roda está ligado a esta através de uma barra de transmissão

A peça em questão, de madeira escura (de espécie não identificada), é um instrumento mecânico, composto por peças de madeira talhadas (mesa, pés, roda, apoio e fuso) e fixadas por pregos de madeira. A roca em questão não tem fuso, que é uma vareta comprida, roliça e pontiaguda em que se enrola o fio torcido à mão, que será fiado. O fio



torcido a mão, no caso, é feito de algodão lavado e desembaçada – normalmente, não se usa mais fuso, pois a lã é desembaraçada por outro instrumento chamado carda. O equipamento consiste numa mesa retangular apoiada sobre duas duplas de pés paralelos (a dupla de pés sob a roda tem altura menor que a outra), com uma roda montada numa das extremidades, que é acionada por um pedal paralelo ao eixo da roda. Na outra extremidade da mesa tem um fuso de ferro com um carreto em madeira que recebe o movimento da roda através de um cordel que os liga, enrolando o fio.

18: Condições de segurança:

<input type="checkbox"/> Boas	<input checked="" type="checkbox"/> razoáveis	<input type="checkbox"/> ruins
-------------------------------	---	--------------------------------

19: Proteção Legal existente: nenhuma

19.1: Proteção Legal Proposta:

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	



20: Dimensões:

18 cm de largura

85 cm de altura

70 cm de comprimento

Peso: 12000 g

21: Estado de Conservação:

<input type="checkbox"/> excelente	<input checked="" type="checkbox"/> bom
<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> péssimo

22: Análise do estado de conservação e fatores de degradação

Bom. O bem se encontra em bom estado de conservação, apresentando sujidades pontuais. Não apresenta fissuras nem lascas.

23: Intervenções: Responsável / Data: não documentadas.

Não há registros de intervenções.

24: Características Técnicas:

Maquinário artesanal em madeira maciça.

Peça de origem artesanal, usada para a produção de tecido, em madeira, produzida através do encaixe e parafusamento de suas partes.

25: Características Estilísticas:

Peça destituída de elementos ornamentais, para produções não industriais, pois sua operação é totalmente manual. Atualmente, ainda se usa a roca para a produção de fios, notadamente para peças rústicas e artesanais. O bem em questão é um objeto museal, que retrata uma época, um saber e um fazer peculiares da história do município.



26: Características Iconográficas:

É importante destacar que a roca tem valores simbólicos. É famosa a imagem de Santa Isabel de Hungria a trabalhar com uma roca, já que esta mulher que viveu no século XIII costumava fiar para os pobres. A roca também se converteu num símbolo da independência índia: Mahatma Gandhi promoveu uma campanha para que os índios confeccionassem a sua roupa, usando rocas e deixassem de comprar os produtos chegados do Império britânico.

27: Dados Históricos:

O senhor Toni Henrique Boa Ventura, natural de Araxá é pedreiro e colecionador de objetos antigos, estava trabalhando na reforma da casa na fazenda do senhor Eurípedes Mateus. Viu que o senhor Eurípedes queria dispor do objeto, pois não tinha lugar de guarda-lo, foi então que o senhor Tony comprou a roda de fiar no ano de 1995 quando casou-se com a senhora Maria Geni da Silva e veio morar em Pratinha.

28: Referências Bibliográficas

Plano de Inventário do Acervo Cultural de Pratinha-MG/2016

ARAÚJO, Mário de. Castro, E. M. de Melo e. **Manual de Engenharia Têxtil** – Volume I.
Fundação Calouste Gulbenkian

BOUCHER, F. **História do Vestuário no Ocidente**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

GALVÃO, R. **Artesãos do Brasil**: artisans of Brazil. v II. São Paulo: Abril, 2012.

KUBRUSLY, M.E.; IMBROISI, R. **Desenho de Fibra**: artesanato têxtil no Brasil. Rio de Janeiro: SENAC Nacional; São Paulo: SENAC, 2011.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do Mestre Artesão**. Campinas: Autores Associados, 1998



29: Ficha Técnica

Suely Maria de Deus

Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Digitação e Entrevista.

Novembro de 2018



9.4 Bem Integrado Cruzeiro do Alto da Santa Cruz

1: Município: Pratinha	2: Distrito Sede
3: Acervo: Acervo de bens móveis da Igreja de Nossa Senhora do Rosário	
3.1: Motivação: trata-se de escultura de valor artístico e religioso, processional, de relevante valor para a comunidade.	
4: Propriedade: Privada	
4.1: Direito de propriedade: Paróquia de Santo Antônio de Pratinha	
5: Endereço: Rua Santa Cruz, Bairro Alto do Santa Cruz	
6: Responsável: Diocese de Luz	
7: Designação: Cruzeiro do Alto de Santa Cruz	
8: Localização: Colina no Bairro Alto de Santa Cruz	
9: Espécie: Escultura de cunho religioso/ bem móvel integrado	
10: Época:	
11: Autoria: Desconhecida	
12: Origem: Desconhecida	
13: Procedência: Desconhecida	
14: Material/Técnica:	
15: Marcas/Inscrições/Legendas: inexistentes	



16: Documentação Fotográfica



Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Cristiano Eustáquio
Valeriano, 2018



Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Cristiano Eustáquio
Valeriano, 2018



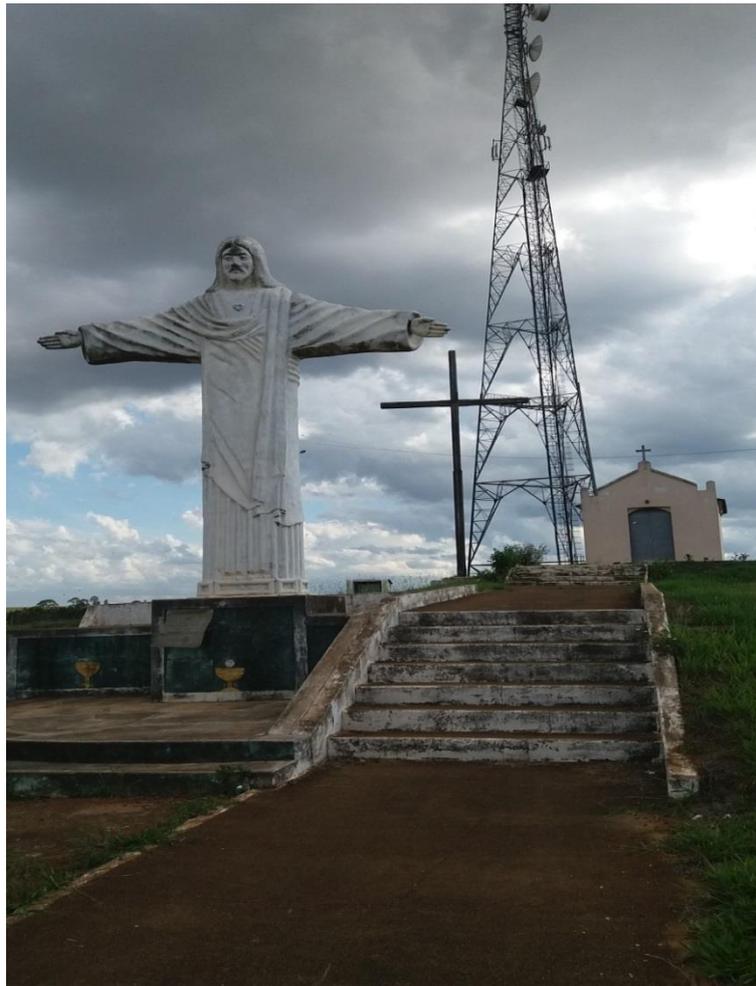
Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Cristiano Eustáquio
Valeriano, 2018



Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Cristiano Eustáquio
Valeriano, 2018



Suely Maria de Deus
Rubrica do Setor



Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, 2018



Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Cruzeiro do Alto Santa Cruz. Foto: Suely Maria de Deus, 2018

17: Descrição:

Escultura em madeira em forma de cruz latina. Sua altura total é de cerca 6.20 metros, sendo seus braços afastados da base com a distância de 2.10m, e cada braço com 1.60, unidos na junção das três hastes, na parte superior do cruzeiro, que está posicionado diretamente no solo, fixado diretamente, sem pedestal.

18: Condições de segurança:

<input type="checkbox"/> Boas	<input checked="" type="checkbox"/> razoáveis	<input type="checkbox"/> ruins
-------------------------------	---	--------------------------------

19: Proteção Legal existente: nenhuma

19.1: Proteção Legal Proposta:

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	



Altura: 320 cm

Profundidade: 20 cm

Largura: 275 cm

21: Estado de Conservação:

<input type="checkbox"/> excelente	<input checked="" type="checkbox"/> bom
<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> péssimo

22: Análise do estado de conservação:

O bem se encontra em bom estado de conservação, sem perdas significativas.

23: Intervenções: Inexistentes.

24: Características Técnicas:

Escultura em madeira sem policromia de aproximadamente quatro centímetros de diâmetro. A peça foi executada em uma parte, dividida em o mastro e os dois braços.

25: Características Estilísticas:

Peça rústica, monovolume, com fatura e material apropriado ao espaço aberto em que se encontra.

26: Características Iconográficas:

Cruz latina, condizente com a sua localização e uso da área. Os católicos veem a estrutura como uma ligação com sua fé.

27: Dados Históricos:

Os desbravadores da região de Araxá, onde se encontra o município, chegaram ao povoado primitivo, atraídos pela presença do ouro, no início dos anos 1800.

Os donos das terras cederam cerca de 80 hectares ao patrimônio de Santo Antônio, englobando a área onde estão as Igreja de Santo Antônio, a Igreja de Nossa



Senhora do Rosário, (que foi demolida por Padre Jair) e a Capelinha no Alto da Santa Cruz.

Era a capela das promessas, feita de adobe, que foi se deteriorando com o tempo e caiu. Foi construída uma segunda capela - que existe até hoje. Da primeira capela, sobreviveu um cruzeiro, que também acabou definhando e desaparecendo.

Em setembro de 1992, aconteceram na Paróquia de Santo Antônio de Pratinha as Santas Missões Redentoristas, com o pároco Padre João Bosco da Silva, que encomendou um cruzeiro. As missões eram coordenadas por Padre Werner Antônio Anderer, CSSR (Congregação do Santíssimo Redentor). Durante as Missões foi Levantado o novo Cruzeiro, que está até hoje no alto da Santa cruz.(Relato Padre Paulo Dias Barbosa).

Segundo o relato do Padre João Bosco da Silva, registrado no livro do Tombo da Paróquia de Santo Antônio: (...) “Houve também várias procissões de penitências, procissões devotivas e no encerramento hasteou um grande cruzeiro no alto da Santa Cruz.”(...) (Livro do Tombo pag.30 Paróquia de Santo Antônio).

Carmem Terezinha Valeriano Melo, em relato oral, se lembra do dia em que foi colocado o atual Cruzeiro no Alto da Santa Cruz. Foi numa tarde de domingo de setembro de 1992, já estava encerrando as Santas Missões Redentoristas na Paróquia Santo Antônio de Pratinha. A comunidade se reuniu no alto da Santa Cruz e estavam presentes o Padre João Bosco da Silva, as Irmãs missionárias, coordenadores e os fiéis. Já estava tudo preparado para levantar o cruzeiro, alguns homens amarraram cordas e foram levantando o cruzeiro para o buraco que haviam cavado. Foi bem trabalhoso, pois o Cruzeiro era grande e pesado. Logo após foi realizado a benção, feita pelo Padre João Bosco da Silva.



Santas Missões

PRATINHA - MG.
MEDEIROS - MG.

De 4 a 20 de Setembro de 1992.

Pregadas pelos Missionários
Redentoristas

VIVER E CRESCER EM COMUNIDADE

Mensagem ao Povo

Nosso Deus é um Pai amoroso que, por JESUS CRISTO nos oferece a salvação. A MISSÃO é uma manifestação do amor de nosso Deus. É uma Evangelização de forma extraordinária, para nossa conversão fundamental, levando-nos a uma vida de Comunhão e Participação na Comunidade.

A Missão é a hora da Graça de Deus. (2 Cor. 6:1)

A Missão é Cristo passando no meio de seu povo, mostrando-lhe o caminho da salvação, participando de sua vida.

Jesus disse: "Eu estou à Porta e Bato" (Apoc. 3:20)

Meu irmão, não lhe negue a entrada. Se você o recebe, conhecerá a alegria de viver em união com Deus e com os irmãos. É tempo de conversão e revisão de vida a luz da palavra de Deus.

Participe das Missões para você viver e crescer em comunidade. É o que lhe desejamos!

Paroecia, Irmãs Missionárias, Padres Missionários, Coordenadores e Auxiliares

De 8 a 20 de Setembro

Matriz de Sto. Antonio
Matriz de S. José

Horário Para Todos os Dias

5:00 Horas - Chamada
5:30 Horas - Procissão da Penitência - Missa - Pregação
9:00 e 14:00 Horas - Missãozinha das Crianças
15:00 Horas - Oração da Família - Pregação - Celeb. das Bênçãos
19:00 Horas - Missa - Pregação - Cerimônias Especiais

De 4 a 8 de Setembro

(PARÓQUIA STO. ANTÔNIO)

Comunidades: Valo Velho - Sta. Tereza

De 4 a 8 de Setembro

(PARÓQUIA S. JOSÉ)

Comunidades: Altolândia - Desempenhado - Café - Gurita

Cerimônias e Celebrações Especiais

DIA 08 - 3ª FEIRA: 19:00 Horas - Chegada dos Setores
- Abertura das Santas Missões

DIA 09 - 4ª FEIRA: 15:00 Horas - Visita e Bênção do Santíssimo
18:00 Horas - Bênção da Água e da Saúde
- Missa e recepção da Imagem Missionária de Nossa Sra. Aparecida

DIA 10 - 5ª FEIRA: 15:00 Horas - Visita e Bênção do Santíssimo
- Bênção das Casas
18:00 Horas - Missa
20:00 Horas - 1ª Conferência da Juventude

DIA 11 - 6ª FEIRA: 15:00 Horas - 1ª Conferência das Senhoras
18:00 Horas - Missa
20:00 Horas - 2ª Conferência da Juventude

DIA 12 - SÁBADO: 15:00 Horas - Bênção e Consagração das crianças
18:00 Horas - Missa
20:00 Horas - 3ª Conferência da Juventude

DIA 13 - DOMINGO: - Não há Procissão da Penitência
De Manhã - Missa das Crianças
- Missa dos Trabalhadores e Motoristas
- Bênção e Passada dos Carros
13:00 Horas - 2ª Conferência das Senhoras
15:00 Horas - Missa, Procissão de Nossa Senhora e Consagração das Moças
20:00 Horas - 1ª Conferência dos Homens

DIA 14 - 2ª FEIRA: 15:00 Horas - 2ª Conferência das Senhoras
18:00 Horas - Missa do Apóstolo Leigo
20:00 Horas - 2ª Conferência dos Homens

DIA 15 - 3ª FEIRA: De Manhã - Passada das Crianças
15:00 Horas - Bênção dos Alimentos
18:00 Horas - Missa e Consagração das Senhoras
20:00 Horas - 3ª Conferência dos Homens

DIA 16 - 4ª FEIRA: 15:00 Horas - Missa dos Doentes
18:00 Horas - Missa e Procissão Luminosa

DIA 17 - 5ª FEIRA: 15:00 Horas - Início da Farda Eucarística
18:00 Horas - Missa da Fraternidade

DIA 18 - 6ª FEIRA: 15:00 Horas - Bênção da Bíblia e Imagens
18:00 Horas - Missa e Via - Sacra
19:00 Horas - Concentração da Juventude

DIA 19 - SÁBADO: 15:00 Horas - Reunião dos Coordenadores
18:00 Horas - Missa da Família - Bênção das Alianças
19:00 Horas - Não há Procissão da Penitência

DIA 20 - DOMINGO: De Manhã - Missa das Crianças
- Missa da Juventude
15:00 Horas - Bênção do São Cruzeiro
19:00 Horas - Missa de Encerramento.

Paróquia Santo Antônio em Pratinha - Paróquia São José em Medeiros

Programação das Santas Missões fonte: Arquivos Paróquia Santo Antônio

28: Referências:

Extraído do livro "Santo Antônio, a realidade e o mito", de Carmen Sílvia Machado Galvão e Antônio Mesquita Galvão, da Editora Vozes.



FRANCISCANOS, <http://www.franciscanos.org.br/?p=18125> Data da pesquisa: 21 de Setembro de 2018.

Arquivos da Paróquia Santo Antônio em Pratinha/MG.

Arquivos da Prefeitura Municipal.

Plano de Inventário do Acervo da Cultural de Pratinha – MG. 2019.

Inventário da Paróquia Santo Antônio em Pratinha.

Livro do Tombo da Paróquia Santo Antônio

28: Ficha Técnica

Suely Maria de Deus

Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Digitação e Entrevista.

Novembro de 2018



9.5 Festa Junina (Imaterial)

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS	Celebrações e Ritos Bem com indicação para registro
--	--

01	IDENTIFICAÇÃO		
Denominação	Festa Junina		
Motivação	A celebração, que em nossa cidade também é chamada de circuito junino, faz parte do calendário anual do município, e é uma oportunidade de atrair a comunidade, notadamente os mais jovens, para efetivamente fazerem parte das ações culturais legítimas de nossa comunidade.		
Município	Pratinha	Distrito	Sede
Endereço	O circuito é realizado nas escolas do município: Estadual Marlene Martins Reis, Municipal Coronel Neca de Paula e Centro Municipal de Educação Infantil Neuza Olímpia dos Reis (CEMEI); e também na própria Festa Junina, celebração em processo de registro.		
GPS	-19.7729602,-46.4463766,12		



Circuito Junino de Pratinha 2017

Fonte: Acervo Departamento Municipal de Educação e Cultura



VAMO PRO ARRAIÁ, MINHA GENTE!
CIRCUITO JUNINO 2018 EM PRATINHA

FESTA DE SANTO ANTÔNIO
DE 01/MAIO À 13/JUNHO/2018
Missa às 19h e logo após Barraquinhas com Comidas Típicas no Salão de Festas da Igreja.

APAE
Dia: 16-06-18
Horário: 19h
Local: Salão de Festas da Igreja
Show: Zé Henrique Sertanejo

CEMEI: NEUZA OLÍMPIA DOS REIS
Dia: 29-06-18
Horário: 18h30min
Local: Poliesportivo

E.E. MARLENE MARTINS REIS
Dia: 23-06-18
Horário: 19h
Local: Poliesportivo

E.M. CORONEL NECA DE PAULA
Dia: 07-07-18
Horário: 18h30min
Local: Poliesportivo

Circuito Junino de Pratinha 2018

Fonte: Acervo Departamento Municipal de Educação e Cultura

Categoria	Celebrações
Tipologia da atividade	Festa religiosa, originalmente de natureza agrária e pagã, incorporada à tradição religiosa. O período é marcado pelas festas de São João, Santo Antônio e São Pedro. As festas juninas estão diretamente vinculadas ao início da colheita do milho, e é esse alimento é base de parte da culinária da época.
Denominação	Festa Junina
Outras denominações	Circuito Junino
Nível de Integração	(x) comunidade (x) oficial () intercomunitária



Periodicidade	Início: <i>maio</i>
	Fim: <i>julho</i>
	Calendário Litúrgico: <i>Tempo comum</i>
	Invocação: <i>Santo Antônio, São Pedro e São João</i>
Observação das datas	As datas se adequam ao calendário escolar. A festa de Santo Antônio dura normalmente um mês, entre os dias 13 de maio e 13 de junho.
Descrição da Periodicidade	<i>Embora o nome da celebração remeta ao mês de junho, há alguns anos é recorrente que a celebração se estenda até o mês seguinte.</i>



Festa Junina 2017: participação dos pequeninos do CEMEI.
Fonte: Acervo Departamento Municipal de Educação e Cultura

02

ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS

As celebrações do mês de junho são heranças da origem católica do nosso país. O padroeiro de nosso município é Santo Antônio, um dos três santos tradicionalmente celebrados em junho, que é motivo de festa, desde antes de o povoado ser elevado à distrito, em 1853. O desdobramento da festa de Santo Antônio em demais manifestações em honra aos santos de junho é, portanto, remanescente do século XIX.

“O mês de Junho é rico em festas que reúnem famílias, amigos e comunidades.”
Tradição herdada dos portugueses que, nesta época, agradecem e pedem boa colheita e fertilidade dos homens e animais.



Os festejos juninos foram introduzidos no Brasil pelos jesuítas, como forma de catequizar os índios, negros e portugueses pobres.

Os portugueses introduziram novas formas de preparar os alimentos e temperos, utilizando os produtos alimentícios indígenas. Nessa mistura surgiram imensas receitas consumidas especialmente nesta época, como as da pamonha, pé de moleque, canjica, bolos, cuscuz e o quentão. Surgiram, também, maneiras diferentes de se cozinhar e comer batata doce, espiga de milho, banana, pinhão assado em brasa de fogueiras.”

(Festejos Tradicionais Mineiros- Registros da Fé e do Folclore/ Deolinda Alice dos Santos/2011)

Hoje, no Brasil o mês de junho é marcado por grandes comemorações, que se iniciam no dia 12/06, véspera do Dia de Santo Antônio e terminam no dia 29, dia de São Pedro. O auge das festas acontece entre os dias 23 e 24, dia de São João. As pessoas soltam fogos de artifícios, balões, enfeitam as ruas com bandeirinhas, fazem barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançam quadrilha.

Há muitos anos as festas juninas vêm se desenvolvendo sob a responsabilidade das escolas municipais e da Escola Estadual. Contudo, tal forma de desenvolvimento assegurou a salvaguarda desta celebração na cidade de Pratinha. Evocar o sentido cultural (para além da questão religiosa) da celebração é uma forma de manter a tradição das celebrações juninas, mas também de todas as demais peculiaridades que a concernem: as músicas, a indumentária, as comidas típicas, bem como fomentar a recriação das tradições, sobretudo entre o público mais jovem.

Público Envolvido: corpos discentes, docentes e demais servidores da comunidade escolar de todas as escolas do município: Escola Municipal Coronel Neca de Paula, CEMEI- Neuza Olímpia Reis e Escola Estadual Marlene Martins Reis e APAE.

Data e duração: Meses de junho e Julho.





Foto de quando a Festa Junina ocorria na Escola Estadual Coronel Neca de Paula antes da municipalização que ocorreu em: 2001
Fonte: Arquivo da Escola Municipal Coronel Neca de Paula



Foto da Festa Junina de quando a Escola Municipal Coronel Neca de Paula Funcionava no Atual Departamento de Educação e Cultura **Fonte:** Arquivo da Escola Municipal Coronel Neca de Paula





Foto Casamento do Jeca Na Escola Estadual Coronel Neca de Paula
Fonte: Arquivo da Escola Municipal Coronel Neca de Paula

Segundo pesquisas realizadas com pessoas mais antigas da comunidade e com funcionários da educação aposentadas, desde décadas atrás vem acontecendo as festas juninas nas escolas no município de Pratinha desde o início da Primeira Escola Urbana que recebia o nome de Escolas Reunidas, por volta de 1950 em que o evento acontecia na praça em frente a prefeitura em local aberto e em frente ao Grupo Escolar (antigo colégio de lata) onde as crianças estudavam. Eram festinhas animadas, com envolvimento de todo o povo pratinhense havendo a participação dos alunos que aguardavam ansiosos por este momento.

Com isso a nossa festa junina foi ficando conhecida em toda a região e a escola também foi crescendo em 1980 foi construída pela CARPE/Estado uma escola nova com espaço maior e os envolvidos entusiasmados com a festa foram acrescentando mais novidades a cada ano, com atrações artísticas, diversões e shows ao vivo onde toda comunidade dançava muito forró. Fato que acontece até os dias atuais

03	DESCRIÇÃO
	<p>A Festa Junina é um evento anual, realizado pelas escolas, pela comunidade, pela paróquia (no caso da festa de Santo Antônio, que integra o circuito) com o apoio da Prefeitura.</p> <p>Durante os meses de maio e junho, as crianças ensaiam as quadrilhas, enquanto os professores e a comunidade prepararam a festa. Na Igreja, a Trezena de Santo Antônio culmina com a celebração dedicada ao santo.</p> <p>Nos finais de semana estabelecidos dentro do cronograma do circuito, ocorrem as festas das escolas, no Poliesportivo que fica sob a responsabilidade de organização da comunidade escolar juntamente com a direção do Departamento Municipal de educação e Cultura. A festa do padroeiro ocorre no Salão da Igreja, durante um mês. O motivo para que as festas não ocorram em espaços abertos é o clima frio da época e o conforto dos participantes.</p> <p>Durante os festejos, as quadrilhas se apresentam, organizadas por faixa etária e por escola os alunos e a comunidade se vestem a caráter com roupas típicas de caipira, os meninos fazem bigodes, colocam remendos nas calças e colocam palha de milho no</p>



bolso e colocam chapéu de palha, enquanto as meninas se vestem de vestido de chita, colocam laços nos cabelos fazem pintinhas com maquiagem no rosto. São comercializados os quitutes típicos da época: derivados de milho, caldos, canjica, quentão.

As Festas Juninas são realizadas em todas as escolas do Município, em datas marcadas pelas escolas e já se tornou um acontecimento tradicional em nosso município, sendo aguardadas e preparadas com muito entusiasmo. A culminância do projeto é realizada por cada escola participante, em datas separadas, no poliesportivo da cidade, ou na própria escola, com apresentação das quadrilhas e show de forró para a comunidade. A ornamentação é feita com papel de seda ou crepom, incluindo bandeirolas, correntes, balões, flores e outros adereços. Barraquinhas são montadas para divertir as crianças com brincadeiras: pescaria, argola na garrafa, boca do palhaço e correio elegante. Também são servidas comidas típicas como caldo de galinha e feijão, pastel, canjica, pipoca, bolos, maçã do amor, dentre outras. Os professores juntamente com os alunos preparam e apresentaram as tradicionais quadrilhas. Os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Marlene Martins Reis apresentaram o tradicional “Casamento do Jeca”.

Há alguns anos atrás, no período de 2006 a 2013, a Escola Estadual Marlene Martins Reis realizava a eleição da Rainha e do Rei da festa Junina. Cada sala escolhia seus representantes e a turma que conseguisse vender mais bilhetes e arrecadar mais dinheiro para a escola ganhava. A Rainha, o Rei da Festa Junina e o restante da turma eram premiados com um dia especial, que poderia ser uma viagem a outro município ou até mesmo um dia na Praça de Esportes. Mas a partir de 2014, esse concurso deixou de existir devido a algumas alterações nas legislações estaduais que não permitem mais comércio dentro das escolas.

Preparativos:

O circuito de festas é organizado conforme o cronograma escolar e a realização da festa de Santo Antônio. Na parte das escolas, em abril já começam os informes sobre os ensaios das quadrilhas, que ocorrem nos horários das aulas de educação física. Na parte comercial, a seleção e capacitação dos barraqueiros e a definição das demais atividades (bingo, leilões) é feita pelos Professores.



<p>São verificadas as exigências quanto ao conforto dos participantes e a realização das ações, com a verificação de mesas, cadeiras, vasilhames, descartáveis e sonorização. Também é preparada a ornamentação do Salão de Festas e do Poliesportivo.</p> <p>A comunidade, sobretudo os alunos e os pais, participam ativamente dos preparativos, mas a gestão pública e a paróquia são os responsáveis pelas atividades.</p>
<p>Desenvolvimento:</p> <p>O circuito dura três finais de semana, nos quais ocorrem as festas juninas das escolas, normalmente aos sábados, mais o dia celebração da festa do Padroeiro.</p> <p>Na parte social, as quitandas e as bebidas servidas nas barraquinhas, são preparadas diariamente. Também, são realizados, todas as noites, o bingo e os leilões das prendas arrecadadas.</p>
<p>Transformações e Permanências</p> <p>A celebração tem se mantido, notadamente na parte religiosa, sem alterações, com a divisão das atividades seguindo o ciclo da novena. Na parte social, a presença de música mecânica e a diversificação das prendas (que anteriormente focavam mais elementos rurais) são as principais alterações.</p> <p>É perceptível, contudo, que as permanências essenciais à celebração (os ritos litúrgicos, a procissão, a ornamentação, a benção dos pães) permanecem e são fortalecidos ano a ano.</p>

04	ESPAÇOS PARA A REALIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO
<p>A celebração ocorre em espaços distintos:</p> <ul style="list-style-type: none">- No salão de festas da Igreja- No Poliesportivo- Na Própria Escola <p>Os ensaios ocorrem nas escolas, fazendo parte da preparação da festa.</p> <p>Por enquanto, a Igreja Matriz de Santo Antônio não tem condições de segurança que nos permitam realizar as celebrações, mas assim que for restaurada, provavelmente a culminância da celebração da Festa de Santo Antônio voltará a ocorrer na Matriz.</p>	
Croquis	



05	ÁREA DE ABRANGÊNCIA:				
	Nesse campo deverá ser assinalada a área de abrangência da celebração, ou seja, qual a área de alcance do bem.				
	() comunidade	(x) município	() região	() estado	() nacional
Observações	Não é uma celebração especificamente atrativa para as cidades vizinhas, mas normalmente conta com a presença de pessoas de fora, por ser, em parte, em período de férias.				
Participação Turística	Por enquanto, a Festa não é vista como atividade eminentemente turística, embora a presença de visitantes seja bem-vinda.				

06	ELEMENTOS RELACIONADOS		
	Caso haja bens culturais associados à celebração, todos deverão ser apontados nesse campo.		
Bem cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria
<i>Comidas típicas</i>	<i>Imaterial</i>	<i>Saberes</i>	<i>Receita Culinária</i>



<i>Roupa de jeca</i>	<i>Bem móvel</i>	<i>Indumentária</i>	<i>Veste de festa junina</i>
<i>Salão de Festas e Poliesportivo</i>	<i>EAU</i>	<i>Bem imóvel</i>	<i>Arquitetura civil</i>

07	MODELO DE ORGANIZAÇÃO: - Neste campo deve haver um detalhamento sobre questões jurídicas e administrativas, tais como sua forma de organização, como e por quem são financiados, se possuem CNPJ, entre outras. No campo TIPO, verificar se a pessoa jurídica constitui-se em uma Irmandade ou associação, e marcar com um X, conforme abaixo			
() comitê	(x) instituição	() irmandade/confraria	() associação	(x) outros
Denominação	A celebração é organizada pelo poder público, escolas e paróquia.			
Descrição	A celebração é realizada contando, normalmente, com a organização das secretarias e equipes técnicas das escolas, dos voluntários da paróquia e dos profissionais da prefeitura da área de cultura e educação.			
	ORGANIZADORES E FINANCIADORES Tipo: (x) público () privado			
Organizadores	<i>Escolas do Município e Paróquia.</i>			
Financiadores	<i>Prefeitura de Pratinha e paroquianos</i>			

08	COMENTÁRIOS:			
Comentários dos entrevistados	As crianças normalmente são as mais empolgadas com a celebração, e a definem como “muito legal”, “é gostoso de dançar”, “tem comida boa”, ressaltando o caráter lúdico das festas.			
Comentário do elaborador	O fato das crianças terem identificação com a festa é uma peculiaridade extremamente positiva para a salvaguarda da celebração			
Elementos significativos relacionados	A indumentária (vestidos coloridos, bordados, com fitas, camisas “emendadas” com tecidos estampados, alegres, chapéus, maquiagem “de pintinhas”) e a decoração (em palha e elementos			



	coloridos) rememoram as origens da festa de maneira tradicional e recriada simultaneamente, pois novos elementos são absorvidos ao longo do tempo (como a riqueza dos vestidos, o uso de música mecânica), enquanto outros são suprimidos (como a fogueira, que pode não ser feita, haja vista a celebração ocorrer em local fechado).
Crenças associadas	Trata-se de celebração sem cunho religioso ou místico.
Identidades construídas em torno da atividade	Participar da festa, seja como “dançarino” da quadrilha, seja como organizador, seja como público, fortalece os laços de amizade e comunhão da comunidade.
Significados socioeconômicos	A celebração gera renda para os barraqueiros. As celebrações religiosas, por sua própria natureza, não representam ações financeiras.
Significados simbólicos	Como dito anteriormente, trata-se de uma celebração que salvaguarda, recria tradições e favorece a questão do pertencimento em relação à identidade cultural da comunidade.
Possibilidade de Continuação	A participação de jovens possibilita que a perspectiva de continuidade sejam positivas.
Plano de ação	Incentivar a participação dos mais jovens, inventariar a celebração com indicação para registro, fomentar a recriação das ações com incentivos públicos.

09		ENTREVISTADOS:				
Nome	Suely Maria de Deus			Tipo	Organizador	
Nascimento	29/11/1960	Sexo	Femino	Idade	57	Registro sonoro visual ()sim (x)não
Descrição (rol, indumentária, transmissão do saber).	Desde que se lembra, ouvia seu irmão mais velho falar que estava ensaiando quadrilha para dançar na festa das Escolas Reunidas (nome da escola na época). Depois que começou a estudar sempre dançou quadrilha nas festas juninas promovida pela escola. Quando concluiu a oitava serie mudou para cidade Araxá/MG para dar					



sequencia aos estudos, vindo a cursar o Ensino Normal. Em 1978 iniciou sua carreira no Magistério como professora na Escola Estadual Coronel Neca de Paula. Desde então participou da organização da festa junina que acontecia todos os anos, no mês de junho. Relata que as festas eram animadas pelo grupo musical MPSOM Martins Show, sendo aguardada por toda a comunidade escolar. Nesta época aconteciam na própria escola. Em 1998 a Escola Estadual Coronel Neca de Paula foi municipalizada, passando para Escola Municipal Coronel Neca de Paula. Foi quando assumiu a Coordenação do Ensino Médio, que ficou ligado a um segundo endereço das escolas de Araxá. Em 2003, os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio retornam para a responsabilidade do Estado, com nova denominação: Escola Estadual Marlene Martins Reis. Ela então assume a direção da Escola permanecendo até sua aposentadoria em 01/12/2009. Sempre incentivando a realização da festa junina, conta que não ficou um ano sequer sem realizar a festa em toda sua carreira de magistério, o que fez com que a festa se tornasse uma Festa Tradicional em nosso Município. Conta ainda que a partir de 2003 desmembrou a festa Junina da Escola, passando a ter uma festa da Escola Municipal Coronel Neca de Paula, outra da Escola Estadual Marlene Martins Reis e outra da Creche Francelina Maria de Jesus, já que, a partir desse ano, a Educação Infantil passou a ser responsabilidade do município. A APAE desde a sua abertura já realizava a festa Junina separadamente.

Contato:

Telefone: 34 98828-2880 email:deussuely@yahoo.com.br

10

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Alunos ensaiam na Escola Estadual Marlene Martins. Foto: Cristiano Valeriano, junho/2018



Participação dos alunos do Ensino Infantil (CEMEI) Foto: Cristiano Valeriano, junho/2017



Ornamentação durante a Festa. Foto: Cristiano Valeriano, junho/2017



Alunos da Escola Estadual Marlene Martins dançam na festa. Foto: Cristiano Valeriano, junho/2017



Alunos da Escola Estadual Marlene Martins dançam na festa. Foto: Cristiano Valeriano, junho/2017



Alunos da Escola Municipal Coronel Neca de Paula dançam na festa. Foto: Cristiano Valeriano, julho/2017



Alunos da Escola Municipal Coronel Neca de Paula dançam na festa. Foto: Cristiano Valeriano, julho/2017



Festa junina Apae. Foto: Vera Licia da Silva junho/2018



Festa Junina do CEMEI. Foto: Cristiano Valeriano Junho/2018



Participação da comunidade Festa Junina do CEMEI. Foto:
Cristiano Valeriano Junho/2018



Alunos do Turno da manhã da E. E. Marlene Martins Reis. Foto:
Cristiano Valeriano junho 2018



Alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da E. E.
Marlene Martins Reis. Foto: Cristiano Valeriano junho 2018



11	DOCUMENTOS ANEXOS: Campo indicado à identificação de registros de áudio realizados sobre a celebração inventariada, incluindo os depoimentos dos participantes, as músicas, a cobertura das festas, entre outros. Todos os arquivos utilizados na ficha deverão compor uma pasta, que irá conter a ficha, as fotos, os áudios e os vídeos.
Fotografias	IPAC_Pratinha 2018
Vídeos	
Áudio	

12	REFERÊNCIAS: Referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do conteúdo das fichas. AZZI, Riolando. “Catolicismo popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil”, em Religião e Sociedade n.1 (1977) 125-149. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Pratinha. Prefeitura Municipal, 2017 Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, disponível em http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00001060.htm , acessado em junho de 2018.
-----------	--

13	FICHA TÉCNICA	
Fotografias	Cristiano Valeriano	06/2018
Vídeos		
Áudio		
Transcrição	Elizania dos Reis Silvério	08/2018
Levantamento	Suely Maria de Deus	06/2018
Elaboração		



Suely Maria de Deus
Rubrica do Setor

Revisão	Suely Maria de Deus	11/2018
Observações	Campo indicado para a anotação de dados associados à celebração, caso não essa informação não tenha se encaixado nos campos acima.	



9.6 Festa do Peão (Imaterial)

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS	Celebrações e Ritos Bem com indicação para registro
--	--

01	IDENTIFICAÇÃO		
Denominação	Festa de Peão		
Motivação	Trata-se de festa tradicional do município, completando 30 anos de realização anual em 2018. A importância do evento liga-se à própria história econômica da cidade.		
Município	Pratinha	Distrito	Sede
Endereço	Parque de Eventos Álvaro Borges (Rua Antônio de Ângelis, sem número, esquina com Rua Vereador Antenor Borges).		
GPS	-19.7729602,-46.4463766,12		



Festa do Peão 2017
Fonte: Acervo Prefeitura



Festa do Peão 2018
Fonte: Acervo Prefeitura

Categoria	Celebrações/Eventos
Tipologia da atividade	Evento social tradicional, organizado pelo sindicato dos produtores rurais de Pratinha, em celebração pelos bons resultados dos negócios no município.
Denominação	Festa de Peão
Outras denominações	Festa do Peão, Festa de Pratinha.
Nível de Integração	(x) comunidade (x) oficial () intercomunitária
Periodicidade	Início: agosto Fim: agosto Calendário Litúrgico: Não se aplica Invocação: Não se aplica
Observação das datas	A festa ocorre, normalmente, no segundo ou terceiro fim de semana de agosto.
Descrição da Periodicidade	Na região do Território do Triângulo Mineiro, especialmente na microrregião de Araxá, há vários municípios que também



realizam Festas do Peão. A nossa normalmente ocorre em data que não coincida com outras festas da região.

21/05/2018 29ª FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO DE PRATINHA – :: Jornal da Cidade ::

CIDADES Sacramento • Santa Juliana • Santa Rosa de Serra • São Gotardo • São Roque de Minas

Jornal da Cidade UM JORNAL DE VERDADE 14 ANOS

PREFEITURA MUNICIPAL ARAXÁ Secretaria Municipal de Saúde

RÁDIO WEB CIDADES GERAL EDUCAÇÃO CULTURA ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA SAÚDE SOCIAL TURISMO CIDADE BRASIL

Home » Notícias » Política » 29ª FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO DE PRATINHA

faça sua busca...

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Prefeito de Araxá recebe Governadores do Rotary Internacional 18 de maio de 2018

Semana da Luta Antimanicomial em Araxá reforça o respeito à igualdade e às diferenças 18 de maio de 2018

Inaugurada a primeira ludoteca em Araxá, um ganho na qualidade de

Programa Bom Dia Prefeito - 18/05/2018

Popular Recente

Prefeito de Araxá re do Rotary Internac 18 de maio de 2018

Atualizada, dívida do Bradesco, 1

Festa Do Peão2017: matéria em Jornal Regional salienta a realização da Festa.

Fonte: Jornal da Cidade: <http://www.jornaldacidademg.com.br/cidades/pratinha/29-festa-do-peao-de-boiadeiro-de-pratinha-2/>. Acessado em maio de 2018.

02

ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS

O primeiro evento que pode ser chamado como “Festa de Peão”, nos moldes existentes hoje em todo o país, foi a Festa de Barretos/SP, em 1956. A partir desta festa, diversas cidades passaram a fazer ações semelhantes. Desde o surgimento do povoado Santo Antônio da Pratinha (nome antigo de Pratinha) há notícias das montarias em touros e cavalos como forma de entretenimento e descanso dos tropeiros, que traziam gado de outras cidades rumo ao estado de Goiás e pernoitavam nesse povoado. Há relatos de montarias em cavalos, desde os meados de 1950. Onde os peões já realizavam disputas para ver quem ficava mais tempo em cima do cavalo. Esse fato acontecia onde está situada a atual quadra poliesportiva descoberta da Escola Estadual Marlene Martins Reis. Mas a primeira festa do Peão e Boiadeiro oficial de Pratinha só aconteceu em 1984.

Posteriormente, com a criação da Associação dos Produtores Rurais, que depois se tornou o Sindicato dos Produtores Rurais, houve um maior apoio e incentivo na



realização das Festas de Peão e Boiadeiro. Durante o evento acontecem leilões agropecuários com exposições de produtos e comercialização de gado leiteiro e cavalos.

Na época da festa há uma grande movimentação no comércio da cidade principalmente nas lojas de roupas. As pessoas se produzem com muita empolgação para esse grande evento, fazendo com que a economia gire no município. Com isso há a contratação de funcionários para trabalhar durante a temporada.

03	DESCRIÇÃO
	<p>Todos os anos o Sindicato dos Produtores Rurais cuida da produção e realização da Festa, que dura quatro dias, de quinta a domingo.</p> <p>Este tipo de ação está intimamente ligado com a vivência rural, notadamente com o manejo e montaria de animais. Durante os dias de festa, a cidade comunga das celebrações de maneira muito positiva, gerando resultados sociais, econômicos e culturais para todos os participantes, incluindo turistas e moradores das cidades vizinhas.</p> <p>Com a festa, criam-se momentos de lazer e convivência fraterna entre os cidadãos do próprio município e demais visitantes.</p> <p>Em nossa cidade, além dos tradicionais rodeios, barraquinhas e shows, há as Carreatas, com a presença da Rainha e das Princesas da Festa.</p> <p>Nas primeiras festas existiam competições como a prova dos Três Tambores que testava a habilidade e entrosamento do peão com o cavalo e avaliava as características essenciais de uma amazona ou cavaleiro que praticava. Tradicional em muitas festas de peão, eventos sertanejos e feiras agropecuárias, essa é uma atividade de velocidade cujo objetivo é contornar três tambores em um percurso triangular no menor tempo possível.</p> <p>Dentre outras competições tradicionais de festas de peões que teve na cidade de Pratinha ainda podemos citar o Concurso da Rainha da Festa, Prova Hípica, Prova do Leite, Mesa da Amargura, que com o tempo deixaram de existir, mas atualmente o Concurso da Rainha da Festa voltou a acontecer. Outro fato marcante eram as cavalgadas que tinham no sábado ou no domingo das festas e terminavam sempre no parque de exposições. Estas deixaram de acontecer por alguns anos, mas agora está voltando com força total em nossa cidade. Isso se deve a criação da comitiva “Se Deixa</p>



Nois Doma”, organizada por um grupo de amigos em abril de 2017. São pessoas que sempre gostaram de participar das cavalgadas.

Há algum tempo realiza-se a montaria em carneiros para crianças, como uma maneira de incentivá-las ou até mesmo formar uma nova geração de peões. E nos últimos anos, também, ocorre a “Queima do Alho”, que vem se tornando muito comum na região. Consiste na remontagem da tradicional culinária típica das comitivas de peões de boiadeiro. O cardápio é composto de arroz carreteiro, feijão gordo, paçoca de carne e churrasco. A comida é feita em fogão improvisado, bem próximo ao chão. Evento que acontece no Domingo durante o dia.

Preparativos:

A pré-produção da festa é praticamente contínua, acaba uma Festa do Peão, os organizadores já começam a pensar na próxima. Os preparativos incluem organização e manutenção do parque de eventos, licenciamentos (Corpo de Bombeiros, Meio Ambiente), escolha, contato, contratação e pagamento de artistas, produtores e técnicos, divulgação via mídia impressa (cartazes e flyers) e, eventualmente, outdoor e rádio em outras cidades.

Transformações e Permanências

Ao longo de todos esses anos, a Festa permaneceu no seu caráter de evento rural e celebrativo, capaz tanto de ser ação comemorativa de bons resultados quanto de promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade. Também permanece o seu caráter de ser, indiretamente, uma celebração do Sindicato dos Produtores Rurais de Pratinha”, uma forma de valorizar a união dos produtores e de incentivar a manutenção e ampliação das ações do sindicato.

04

ESPAÇOS PARA A REALIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO

A Festa propriamente dita ocorre no Parque de Exposições Álvaro Borges. A Cavalgada parte da zona rural para a área urbana do município.

Representação gráfica



05	ÁREA DE ABRANGÊNCIA:				
	Nesse campo deverá ser assinalada a área de abrangência da celebração, ou seja, qual a área de alcance do bem.				
	(x) comunidade	(x) município	(x) região	() estado	() nacional
Observações	Celebrações semelhantes acontecem em cidades vizinhas.				
Participação Turística	É atividade de grande potencial turístico, mas a cidade ainda não tem sistema abrangente de atendimento ao turista, tendo limitada capacidade de recepção.				

06	ELEMENTOS RELACIONADOS		
	Caso haja bens culturais associados à celebração, todos deverão ser apontados nesse campo.		
Bem cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria
<i>Comidas típicas</i>	<i>Imaterial</i>	<i>Saberes</i>	<i>Receita Culinária</i>



<i>Roupas de montaria</i>	<i>Bem móvel</i>	<i>Indumentária</i>	<i>Roupas de vaqueiro e demais trajas para cavalgada e rodeio</i>
<i>Parque de Eventos</i>	<i>EAU</i>	<i>Conjunto Paisagístico</i>	<i>Arquitetura civil</i>

07	MODELO DE ORGANIZAÇÃO: - Neste campo deve haver um detalhamento sobre questões jurídicas e administrativas, tais como sua forma de organização, como e por quem são financiados, se possuem CNPJ, entre outras. No campo TIPO, verificar se a pessoa jurídica constitui-se em uma Irmandade ou associação, e marcar com um X, conforme abaixo.			
<input type="checkbox"/> comitê	<input checked="" type="checkbox"/> instituição	<input type="checkbox"/> irmandade/confraria	<input checked="" type="checkbox"/> associação	<input checked="" type="checkbox"/> outros
Denominação	A festa é realizada pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Pratinha, com o apoio da Prefeitura Municipal, da Câmara Municipal de Vereadores, EMATER e Polícia Militar de Minas Gerais.			
Descrição	O Sindicato normalmente cuida da produção executiva do evento: finanças, contratos e organização. Enquanto a Prefeitura Municipal de Pratinha, através do FUMPAC, repassa recursos destinados à realização do evento. Os demais organizadores colaboram pontualmente com estes itens, mas normalmente participam mais de ações relacionadas à mídia, segurança, contatos e licenciamentos.			
	ORGANIZADORES E FINANCIADORES Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> público <input checked="" type="checkbox"/> privado			
Organizadores	Sindicato dos Produtores Rurais de Pratinha			
Financiadores	Produtores locais e, eventualmente empresas patrocinadoras de outros ramos de atuação e Prefeitura Municipal de Pratinha.			

08	COMENTÁRIOS:
-----------	---------------------



Comentários dos entrevistados	<p>“Festa do Peão de Pratinha é sempre um sucesso, com a graça de Deus.” (Edidany Barbosa, organizador).</p> <p>“Sempre é muito, muito bom”. Sílvia Helena, participante.</p> <p>“Festa linda”. Sônia Oliveira, participante.</p>
Comentário do elaborador	<p>Festas de Peão são celebrações que carregam em si a questão do festejo de participar de uma comunidade. É um momento de celebração muito pungente, e embora tenha ações discutíveis, como a existência de rodeios, ainda é um dos momentos de celebração social coletiva nas cidades.</p>
Elementos significativos relacionados	<p>A realização de cavalgadas e rodeios, a comercialização de comidas típicas, e mais recentemente, a “Queima do Alho”, evento suplementar que tem a comida de tropeiro como principal atração.</p>
Crenças associadas	<p>Embora, no rodeio, os peões normalmente se benzam e evoquem devoções (principalmente católicas, e, na maioria das vezes, marianas), não há crenças específicas associadas a esta celebração.</p>
Identities construídas em torno da atividade	<p>Ser peão de rodeio é uma aspiração de jovens que lidam com a criação pecuária. Saber montar é uma especificidade relativamente nobre, e ser campeão de rodeio é uma grande honra, bem como ser rainha da festa.</p>
Significados socioeconômicos	<p>A celebração gera renda para os barraqueiros e para os organizadores. Ainda não tem movimentação turística mais expressiva porque a cidade está se organizando neste quesito.</p>
Significados simbólicos	<p>A realização da festa é uma demonstração da participação do Sindicato dos Produtores Rurais na vida da comunidade. Produzir o evento, por mais de 30 anos, é uma das maneiras do sindicato retribuir, para a comunidade, a confiança em suas ações.</p>
Possibilidade de Continuação	<p>O evento tem sido maior e mais organizado a cada ano, de modo a ampliar as possibilidades de sua continuação.</p>
Plano de ação	<p>Manter a ação com a busca de novos patrocinadores, divulgar o evento, incrementar o sistema turístico do município.</p>



09		ENTREVISTADOS:			
Nome	Edidany Barbosa		Tipo	Organizador	
Nascimento		Sexo	Masc.	Idade	Registro sonoro visual () sim (X) não
Descrição (rol, indumentária, transmissão do saber).	<p>Edidany Barbosa realiza a festa do Peão em Pratinha desde o ano de 2000, quando ficou conhecendo a cidade e o povo humano, receptivo, acolhedor que aqui existe. “Além de ser um povo muito animado são entusiasmados com a festa, gostam e participam!” assim Edidany Barbosa caracteriza a cidade de Pratinha e seus habitantes.</p> <p>Diz ainda que faz questão de inovar cada vez mais nas festas em Pratinha, principalmente na estrutura da festa. Fazendo uso de camarotes, arquibancadas, praça de alimentação coberta e queima de fogos na abertura do evento, tudo para maior comodidade e melhor entretenimento para a comunidade, bem como para os visitantes de toda a região, que vêm prestigiar as Festas de Peão.</p> <p>Algumas inovações estão sendo feitas desde 2017, como a realização da primeira Queima do Alho, rodeios de alto nível em touros e cavalos, com transmissão ao vivo via internet para todo o Brasil e até nos Estados Unidos da América.</p> <p>Agora em 2018, houve a nomeação da arena local, que passou a se chamar “Arena José Wilson”, em homenagem a um servidor público da Prefeitura Municipal de Pratinha que faleceu no ano passado.</p>				
Contato	Telefone ou email: (34) 99919-8131				



Cristiano Eustáquio Valeriano (Equipe Técnica), Suely Maria de Deus (Diretora do Dep. de Educação e Cultura) e Edidany Barbosa (Produtor de Eventos). Foto: Ana Patrícia Machado: Setembro/2018.

10

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Cartaz da Festa do Peão de Pratinha em 2014. Fonte arquivo da Prefeitura.



Rodeio na Festa do Peão 2017. Foto: Edidany Barbosa, 2017



Crianças participam da reza antes do rodeio, na Festa do Peão 2017. Foto: Edidany Barbosa. 2017



Fogos e barracas, durante a oração de abertura, na Festa do Peão 2017. Foto: Edidany Barbosa. 2017



Comunidade assistindo show do Carreiro e Capataz Foto: Cristiano Valeriano, agosto/2017



Ganhador do rodeio em 2017, Paulo Junior da Silva, Filho da Terra. Foto: Edidany Barbosa agosto/2017



Foto da programação de 1997 da Festa do Peão
Fonte: Arquivo da Prefeitura



Foto da programação de 1996 da Festa do Peão
Fonte: Arquivo da Prefeitura



Foto da programação de 1993 da Festa do Peão
Fonte: Arquivo da Prefeitura

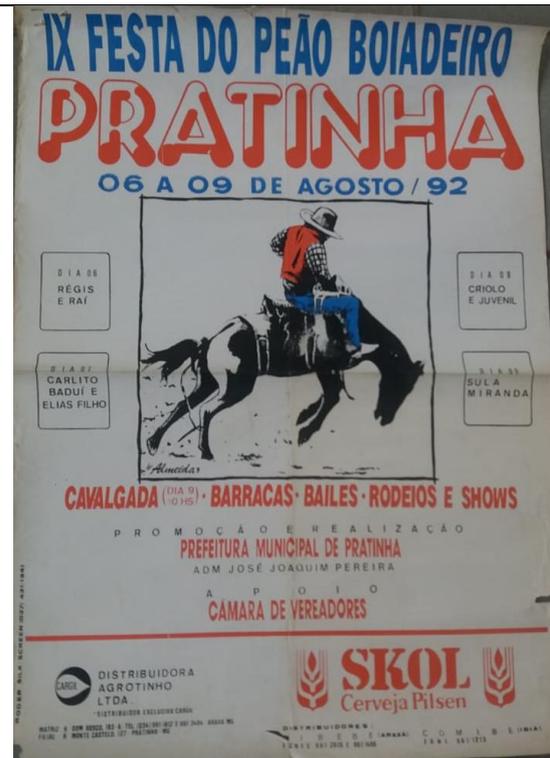


Foto da programação de 1992 da Festa do Peão
Fonte: Arquivo da Prefeitura



Foto da programação de 1987 da Festa do Peão
Fonte: Arquivo da Prefeitura



Foto da programação de 1986 da Festa do Peão
Fonte: Arquivo da Prefeitura



Foto da programação de 1985 da Festa do Peão
Fonte: Arquivo da Prefeitura

11	DOCUMENTOS ANEXOS: Campo indicado à identificação de registros de áudio realizados sobre a celebração inventariada, incluindo os depoimentos dos participantes, as músicas, a cobertura das festas, entre outros. Todos os arquivos utilizados na ficha deverão compor uma pasta, que irá conter a ficha, as fotos, os áudios e os vídeos.
Fotografias	IPAC_Pratinha 2018
Vídeos	
Áudio	

12	REFERÊNCIAS: Referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do conteúdo das fichas.
----	---



	AZZI, Riolando. “Catolicismo popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil”, em Religião e Sociedade n.1 (1977) 125-149. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Pratinha. Prefeitura Municipal, 2017 Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, disponível em http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00001060.htm , acessado em junho de 2018.	
13	FICHA TÉCNICA	
Fotografias	Cristiano Eustáquio Valeriano	06/2018
Vídeos		
Áudio		
Transcrição	Elizania dos Reis Silvério	08/2018
Levantamento	Suely Maria de Deus	06/2018
Elaboração		
Revisão	Suely Maria de Deus	11/2018
Observações		



9.7 Fanfarra (imaterial)

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS	MODOS DE FAZER SABERES BEM INDICADO PARA REGISTRO
--	--

01	IDENTIFICAÇÃO		
Denominação	Fanfarra de Pratinha		
Município	Pratinha	Distrito	Sede
Motivação	No período em que a música mecânica não era tão acessível, as fanfarras constituíam, com as bandas de música, uma forma de difusão musical e cultural. Faziam parte não só da vivência local, mas do ensino da música como capacitação da comunidade. A música apresenta relevância nas áreas de: arte, técnica, disciplina, interação, manifestação de expressividade. Promover a salvaguarda das fanfarras é possibilitar que tal saber possa ser assimilado e aproveitado pelas gerações mais recentes.		
Endereço	Rua Pedro Paulo dos Santos, Nº 45.		
GPS	Latitude 19°45'12.91"S Longitude 46°22'57.29"O		

Atividade Marco	Execução musical				
Categoria	Grupo Musical (Conforme Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira)				
Âmbito/Tema	Grupo musical/canto popular				
Tipologia da atividade	Musical.				
Datas	() anual	() periódica	() mensal	(x) contínua	() a cada_ anos
Denominação	Fanfarra de Pratinha				
Outras denominações	Fanfarra Municipal				



Nível de integração	(x) comunidade () oficial () intercomunitária
Descrição da Periodicidade	Não há uma periodicidade específica. Os ensaios são semanais e as apresentações são conforme a demanda.



Fanfarra em 2011. Foto: arquivo da Escola Estadual Marlene Martins Reis.



02	ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS
	O município teve fanfarra até o início dos anos 1980, tendo sido desativadas e retomadas na atual década.

03	DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS
	Para que a Fanfarra seja recriada é necessário instrumentos, musicais, professores de música (eventualmente, um maestro), ensaios e, para as apresentações, o estandarte que abre os eventos e celebrações.
	MATÉRIA-PRIMA Os produtos utilizados são as partituras e instrumentos musicais pertinentes aos ensaios e apresentações.
	OBTENÇÃO/SELEÇÃO DE MATÉRIA PRIMA A Fanfarra possui instrumentos, cedidos pela Prefeitura Municipal.
	INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS Instrumentos musicais de sopro e percussão Indumentária específica para as apresentações. Os principais instrumentos são bumbo, atabaque, caixa, tarol, surdo e prato.
	MODO DE FAZER Para a recriação da fanfarra, é necessário a organização e realização de ensaios, a manutenção dos instrumentos, a organização das partituras e a realização das apresentações.

04	ELEMENTOS RELACIONADOS		
	Caso haja bens culturais associados à celebração, todos deverão ser apontados nesse campo.		
Bem cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria
Escola	Estrutura Arquitetônica	Edificação	Sede
Instrumentos musicais	Bens móveis	Instrumentos Musicais	Instrumentos de percussão e sopro
Partituras	Bens móveis	Bens arquivísticos	Partituras



05		FORMAS DE TRANSMISSÃO:			
Procedência do Saber	Para a transmissão do saber, é possível que o mestre ensine ao aprendiz através de conhecimentos empíricos e/ou técnicos, com a realização de ensaios e estudos.				
Transmissão					
() Pais-filhos	(x) Mestre-Aprendiz	(x) Escolas	() Grupos	() outros	
Modos de transmissão					
Os aprendizes tem acesso ao conhecimento e a informação através dos ensaios e estudos realizados nas Escolas.					
Forma de continuidade					
Cada aprendiz tem um ritmo de aprendizagem, mas a forma de continuidade se dá pelo estudo constante e pela participação nos ensaios.					
Transformações					
A presença de música mecânica nos eventos mudou a natureza social das fanfarras. Se antes era um mecanismo específico de difusão musical, hoje é um resgate histórico, uma peculiaridade que fomenta a música como ferramenta de desenvolvimento sociocultural.					

06		COMENTÁRIOS:			
Identidades construídas em torno da atividade	A Fanfarra, atualmente é uma atividade que corrobora com o fortalecimento da identidade cultural do município, fazendo de seus professores pessoas relevantes para o desenvolvimento sociocultural dos alunos.				
Comentário dos praticantes	Em princípio receosos, hoje os alunos que fazem parte da fanfarra reconhecem que a música favorece o entendimento da arte e até do ensino escolar de forma mais ampla.				
Comentários do elaborador	O setor de patrimônio cultural é entusiasta da retomada das fanfarras, por entender que sua recriação favorece o sentimento de pertencimento da comunidade ante a história local.				
Possibilidade de continuidade	A fanfarra conta com boas possibilidades de continuidade, contando com o apoio do poder público.				
MODOS DE EXPRESSÃO COM NECESSIDADE DE DOCUMENTAR/PROTEGER					



É necessário documentar e proteger o bem para que suas possibilidades de recriação e fomento sejam ampliadas.

07

AÇÕES DE SALVAGUARDA

Apoiar com recursos materiais, logísticos e financeiros a recriação do bem.
Possibilitar o acesso as aulas e instrumentos para os alunos, independente de classe social.

08

ENTREVISTADOS:

Nome	Tony Willian Reis Pereira		Tipo	Músico e professor	
Nascimento	04/12/1982			Registro sonoro visual ()sim (x)não	
Descrição (rol, indumentária, transmissão do saber).	<p>Nossa fanfarra não é fixa, fazemos a montagem do grupo e escolha dos alunos para atendimento ao desfile municipal de sete de setembro. Ensaíamos de 20 a 30 dias antecedentes ao desfile, 05 dias por semana, por cerca de duas horas diárias. Nos desfiles que realizamos, até o momento, contamos apenas com instrumentos de percussão. Realizamos primeiro uma audição com os alunos interessados e distribuimos os instrumentos observando a aptidão dos mesmos. Procedemos com o ensaio das partes individuais, primeiro os instrumentos de marcação de ritmo único, exaltando apenas aceleração no final da apresentação.</p> <p>A parte diversificada do ritmo fica por conta dos alunos que utiliza o tarol, no qual executamos três ritmos diferentes durante a apresentação, variando de acordo a indicação do instrutor.</p> <p>Os alunos se posicionam em quatro filas de nove integrantes cada, com rigoroso alinhamento vertical e horizontal e também executam evoluções com mudança de posicionamento durante a apresentação.</p> <p>É um trabalho intenso de muito esforço, concentração e atenção, no qual nossos integrantes assumem este compromisso com grande responsabilidade, valorizando sua formação educacional, social e musical, se tornando protagonistas das ações.</p>				
Contato	(34) 98808-5445 email: tonywrp@yahoo.com.br				



09

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Apresentação da Fanfarra. Fotos: Cristiano Eustáquio Valeriano/2018



Apresentação da Fanfarra. Fotos: Cristiano Eustáquio Valeriano/2018





Apresentação da Fanfarra na Avenida Antônio Machado. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano/2017



Apresentação da Fanfarra na Praça do Rosario. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano/2018



Fanfarra Municipal Durante a Execução do Hino Nacional Brasileiro. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano/2018



Fotos dos Ensaios da Fanfarra: Fonte: Arquivos E. E. Marlene Martins Reis/2017



Fotos dos Ensaios da Fanfarra: Fonte: Arquivos E. E. Marlene Martins Reis/2017

10	DOCUMENTOS ANEXOS:
Fotografias	IPAC-Pratinha 2018
Vídeos	
Áudio	

11	REFERÊNCIAS:
-----------	---------------------



	Referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do conteúdo das fichas.	
	□ Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.	
	□ Prefeitura Municipal de Pratinha. Plano de Inventário do Município. Elaborado de acordo com as recomendações do IEPHA/MG. Data de elaboração: Novembro de 2016.	
12	FICHA TÉCNICA	
Fotografias	Cristiano Eustáquio Valeriano	09/2018
Vídeos		
Áudio		
Transcrição	Elizania dos Reis Silvério	08/2018
Levantamento	Suely Maria de Deus	06/2018
Elaboração		
Revisão	Suely Maria de Deus	11/2018
Observações	Cristiano Valeriano	



10 DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO

DECLARAÇÃO DO CHEFE DO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS

Em conformidade com as exigências da alínea b do ITEM 3.2.8 DO QUADRO II-PROTEÇÃO da Deliberação Normativa do CONEP/MG, **DECLARO**, para surtir os devidos efeitos legais, que a divulgação dos bens culturais inventariados do nosso município está sendo feita através de listagem disponibilizada no quadro de informes da Prefeitura Municipal e no site da prefeitura, acessível em <http://www.pratinha.mg.gov.br/portal/wp-content/uploads/2017/11/Bens-Culturais.pdf>

1 / 1

Listagem de Bens Culturais Inventariáveis
Relação das áreas de bens culturais inventariadas/ano de inventário

Patrimônio protegido por tombamento ou registro

Nome do bem	Tipo/Categoria	Nível de Proteção	Processo aprovado pelo IEPHA
Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Registro/Saberes	Federal	—
Matriz de Santo Antônio	Tombamento/Bem Imóvel	Municipal	Apresentado em 2002. Não Aprovado

Ano do Início da Execução do IPAC: 2017

Nome do bem	Categoria	Ano de Inventário
Matriz de Santo Antônio	Bem imóvel	2017
Praça do Rosário	Conjunto Urbano	2017
Biblioteca Marlene Martins Reis	Bem imóvel	2017

Pratinha, 01 de novembro de 2018.

Suely Maria de Deus
Secretária Municipal de Educação e Cultura



11 FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA

Suely Maria de Deus _____

Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano _____

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado _____

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério _____

Equipe Técnica do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Pratinha MG

Formação: Pedagogia

Digitação e Formatação.

Novembro de 2018



12 ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO



CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL - PRATINHA MG

ESTABELECIDO PELA LEI MUNICIPAL DE Nº 665/2001 E DECRETO MUNICIPAL Nº 34/2001
Rua: Pedro Paulo dos Santos, nº 45 Centro – Pratinha MG – CEP: 38.960-000
Fone: (34)3637-1442 E-mail: prateaeducacao@hotmail.com



Ata da 81ª (octogésima Primeira) Reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Pratinha/MG

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e dezoito, os membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha/ MG realizaram sua reunião regulamentar. A reunião foi realizada às oito horas e trinta minutos no Departamento Municipal de Educação e Cultura, localizado na Rua Pedro Paulo dos Santos, nº 45 (quarenta e cinco), mediante convocação por comunicado da presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município e membro do setor de Patrimônio Cultural, a Srª Suely Maria de Deus presente à reunião, que também conta com a presença dos conselheiros abaixo assinados, configurando quórum suficiente. Estavam presentes os seguintes conselheiros: Suely Maria de Deus (Titular), Carmem Terezinha Valeriano Melo (Suplente), Valdirene Maria Lemos (Titular), Erihene Maria de Deus (Suplente), Márcio França da Silva (Titular), Ângelo Inácio da Silva (Suplente), Zélia Lúcia de Moraes (Suplente), Leila Maria de Fátima, (Suplente). Estavam presentes, ainda, os membros da Equipe técnica: Cristiano Eustáquio Valeriano, Elizania dos Reis Silvério e Ana Patrícia Machado. A presidente Suely Maria de Deus fez a abertura da reunião, acolhendo a todos com uma mensagem. Em seguida a secretária Valdirene Maria Lemos leu a ata da última reunião para aprovação e assinatura. Logo após foi distribuída a pauta para todos os presentes. A reunião foi dedicada à leitura, análise e revisão do Inventário de Proteção ao Acervo Cultural municipal (IPAC) e dos investimentos feitos via Fundo Municipal do Patrimônio Cultural (FUMPAC), pertinentes à participação de nosso município no Programa do ICMS Cultural. Dando início a pauta, Cristiano Eustáquio Valeriano fez a leitura do IPAC, enviado anteriormente aos conselheiros via email, e depois os conselheiros presentes fizeram suas considerações a respeito e as correções que julgaram necessárias. Em seguida, foi feita a impressão das páginas corrigidas e a leitura dos trechos em que foi feita a correção, não havendo questionamentos, os conselheiros presentes registram a aprovação, a divulgação e o cronograma do inventário de proteção do acervo cultural (IPAC) de Pratinha de 2018, contendo as seguintes fichas: Igreja do Alto da Santa Cruz, Cruzeiro do Alto da Santa Cruz, Parque de Exposições, Roda de Fiar, Fanfarra, Festa Junina e Festa do Peão a ser encaminhado ao IEPHA-MG com os demais documentos pertinentes ao ICMS cultural. Também foram aprovados os investimentos feitos via FUMPAC. Os conselheiros presentes verificaram a prestação de contas referente aos investimentos via FUMPAC, e não havendo itens a serem corrigidos, declaram APROVADA a prestação de contas dos investimentos realizados via FUMPAC. Finalizando a reunião, a Presidente agradeceu a presença de todos, e nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que após lida e aprovada



**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
CULTURAL - PRATINHA MG**

CRADO PELA LEI MUNICIPAL DE Nº 665/2001 E DECRETO MUNICIPAL Nº 34/2001
Rua: Pedro Paulo dos Santos, nº 45 Centro – Pratinha MG – CEP: 38.960-000
Fone: (34)3637-1442 E-mail: prataeducacao@hotmail.com



**Ata da 81ª (octogésima Primeira) Reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do
Município de Pratinha/MG**

vai ser assinada pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Pratinha, 31 de outubro de dois mil e dezoito.

Suely Maria de Deus (Titular) Suely Maria de Deus
Carmem Terezinha Valeriano Melo (Suplente) Carmem Terezinha Valeriano Melo
Valdirene Maria Lemos (Titular) Valdirene Maria Lemos
Erihene Maria de Deus (Suplente) Erihene Maria de Deus
Márcio França da Silva (Titular) Márcio França da Silva
Zélia Lúcia de Moraes (Suplente) Zélia Lúcia de Moraes
Leila Maria de Fátima (Suplente) Leila Maria de Fátima
Ângelo Inácio da Silva (Suplente) Ângelo Inácio da Silva
Cristiano Eustáquio Valeriano (Dep. de Educação/Equipe Técnica) Cristiano Eustáquio Valeriano
Ana Patrícia Machado (Dep. de Educação/Equipe técnica) Ana Patrícia Machado
Elizania dos Reis Silvério (Dep. de Educação/Equipe técnica) Elizania dos Reis Silvério

Pratinha, 31 de outubro de 2018